



RESOLUÇÃO Nº 728-COGRAD/UFMS, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura do Câmpus do Pantanal.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO** da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, **caput**, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.003425/2011-79, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura, do Câmpus do Pantanal, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

- a) mínima do CNE: 3.200 horas; e
- b) mínima UFMS: 3.445 horas.

II - tempo de duração:

- a) proposto para integralização curricular: oito semestres;
- b) mínimo CNE: oito semestres; e
- c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: integral (matutino e vespertino), e sábado manhã e tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso, exceto para aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores à sua implantação.

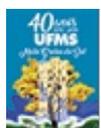
Art. 4º Ficam revogadas, a partir de 6 de março de 2024:



- I - a Resolução nº 108, de 19 de maio de 2011;
- II - a Resolução nº 209, de 19 de maio de 2014;
- III - a Resolução nº 661, de 5 de dezembro de 2014;
- IV - a Resolução nº 571, de 30 de dezembro de 2015; e
- V - a Resolução nº 590, de 3 de dezembro de 2018.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 2 de janeiro de 2023, com efeitos a partir de 6 de março de 2023.

CRISTIANO  
COSTA  
ARGEMON  
VIEIRA



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Pró-Reitor(a)**, em 20/12/2022, às 15:51, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3751632** e o código CRC **6BFF155D**.

#### CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

**Referência:** Processo nº 23104.000095/2022-12

SEI nº 3751632





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA

1.2. Código E-mec: 122906

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3445 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DO PANTANAL

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Avenida Rio Branco, 1270, Câmpus do Pantanal

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 6, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

### 3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Câmpus do Pantanal foi criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, com a denominação de Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), juntamente com o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando-se dessa forma a rede pública estadual de ensino superior. O ISPC foi uma estratégia encontrada para tornar efetiva a tentativa malograda de criação, ainda em setembro daquele ano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Corumbá.

No decorrer de sua história recebeu diferentes nomenclaturas. A primeira modificação ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, quando foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, integrando os institutos já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, passando a ser Centro Pedagógico de Corumbá.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorreu a federalização da instituição, com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Naquele momento, o Centro Pedagógico de Corumbá passou a ser Centro Universitário de Corumbá (Ceuc). A atual denominação ocorreu em 2005, quando se adotou o nome de Câmpus do Pantanal (CPAN).

O CPAN está situado no município de Corumbá, sendo atualmente composto por três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 1.270 e a Unidade II na Rua Poconé, s/n, ambas no Bairro Universitário e próximo da divisa entre as cidades de Corumbá e Ladário. A Unidade III está instalada na Rua Domingos Sahib, 99 – Bairro Cervejaria, no Porto Geral de Corumbá. Atende, além do município de Corumbá, o município de Ladário e os países limítrofes, em especial a Bolívia.

Visando ao cumprimento do Estatuto em vigência, Resolução nº 35/2011-Coun, e do Regimento Geral Resolução nº 78/2011-Coun, o Câmpus do Pantanal tem buscado a integração regional além de estimular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na sua trajetória foi marcante o incentivo à qualificação do corpo docente, com a participação contínua no Plano de Capacitação Docente da UFMS. Outro aspecto importante diz respeito ao quadro de Mestres e Doutores, que aumentou significativamente, ampliando a produção científica dos cursos, o desenvolvimento da Iniciação Científica e o aumento na organização de eventos científicos.

O Câmpus do Pantanal está composto por 13 cursos de graduação. De acordo com o ano de criação, período de funcionamento e números de vagas ofertadas anualmente são: Administração (1973) - Noturno (N) - 50; Ciências Biológicas (1986) - Vespertino (V) - 35; Ciências Contábeis (1973) – (N) - 50; Direito (2001) - (N) - 50; Educação Física (2009) - Integral (Matutino-Vespertino) - 50; Geografia (1985) - (N) - 40; História (1967) - (N) - 35; Letras – Português/Inglês (1967) – (N) - 40; Letras – Português/Espanhol (2006) - (M) - 40; Matemática





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

(1975) - Integral (V-N) - 40; Pedagogia (1967) - Integral (V-N) - 45; Psicologia (1967) - Integral (M-V) - 40; Sistemas de Informação (2009) - Integral (M-V) - 50.

São também oferecidos dois Cursos de pós-graduação – nível Mestrado: Estudos Fronteiriços (2008) - Integral - 15; Educação (2009) - Pós-Graduação – Integral – 15.

### 3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN), foi proposto pela Direção do Câmpus do Pantanal em reunião de Conselho do Departamento de Educação e integrou as ações do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como propósito a expansão das vagas nas Universidades Federais. A aprovação da criação e implantação do curso foi oficializada através da Resolução COUN nº 6, de 05 de março de 2009.

O Curso passou a fazer parte do Departamento de Educação (DED) do CPAN (extinto em 2011) e teve seu primeiro processo seletivo em junho de 2009, por meio do vestibular de inverno. Na ocasião, o curso ofertou 50 vagas obtendo a média de 5,22 candidatos por vaga. As aulas iniciaram em setembro do mesmo ano com os professores do curso de Pedagogia, também vinculados ao DED/CPAN. Na sequência, professores da área foram efetivados. Até o início de 2009 o único curso de Educação Física em funcionamento na UFMS era oferecido pelo Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), em Campo Grande/MS.

Esse novo Curso teve como perspectiva suprir a demanda de professores de Educação Física para atuarem na educação básica, atendendo à política de descentralização do ensino para os principais polos de desenvolvimento do estado. Atualmente, o Curso conta com oito docentes do quadro efetivo em regime de dedicação exclusiva, todos com o título de doutorado concluído.

A primeira turma do curso formou-se em setembro de 2013. Dentre os egressos, muitos atuam nas diferentes etapas da educação básica e ingressaram em programas de pós-graduação **stricto sensu** e **lato sensu**, na região e em outros estados.

Até hoje, o Curso de Educação Física do Câmpus do Pantanal tem desenvolvido uma série de trabalhos na área do ensino, da pesquisa e da extensão. Dentre eles, projetos com fomento interno e externo, eventos, produções científicas, participações em congressos.

Desde a criação do curso, houve uma avaliação externa de renovação de reconhecimento do curso, realizada em Janeiro e Fevereiro de 2015, tendo o curso obtido o conceito final 3, conforme pode ser consultado no Portal e-MEC. Já no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), nas duas últimas avaliações, em 2017 e 2021, o curso obteve conceitos 4 e 3, respectivamente, como pode ser consultado no site do ENADE do Portal do INEP.

## 4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

### 4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O Mato Grosso do Sul, segundo o Censo de 2010, possui 2.449.024 habitantes, sendo 85% da população vivendo em área urbana e 15% na área rural, representando apenas 1,28% da população brasileira (190.755.799 habitantes). Corumbá é o maior município em área do Estado (64.962,720 km<sup>2</sup>) e o 4º em população (superado por Campo Grande, Dourados e Três Lagoas, respectivamente), contando com 103.703 habitantes, 90% vivendo na área urbana e 10% na rural. A mais recente estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Estatística (IBGE) realizada em 2015 aponta o município com uma população de 108.656 habitantes.

Além do distrito de Corumbá, o município é constituído pelos distritos de Albuquerque (70 km da sede), Amolar (100 km), Forte Coimbra (100 km), Nhecolândia (250 km), Paiaguás (20 km) e Porto Esperança (78 km). Com exceção do distrito de Corumbá, onde está a sede, nos demais predominam o quantitativo de homens sobre as mulheres. Coimbra, pela presença do destacamento militar no forte de mesmo nome, e os distritos de Nhecolândia e Paiaguás (predomínio das atividades da pecuária bovina extensiva) possuem o dobro da população masculina sobre a feminina.

O Município de Corumbá possui uma população tradicional, situada às margens do Rio Paraguai, denominada população ribeirinha, distribuída nas seguintes Regiões das Águas: parte Alta do rio Paraguai, Parte Baixa do rio Paraguai e região do Taquari (Zona do Paiaguás).

De acordo com os dados oficiais da Prefeitura de Corumbá, a parte Alta do Rio Paraguai possui 219 famílias, a Parte Baixa do Rio Paraguai 198 e a Região do Taquari 289 famílias, totalizando 706 famílias residentes em toda zona ribeirinha. Essa população vive em condições precárias, enfrentando erosão, cheias fluviais e assoreamentos. Enfrentam, também, animais peçonhentos e onças, cuja periculosidade aumenta quando se leva em consideração a dificuldade de ajuda imediata aos acometidos por esse tipo de ataque.

Os meios de transporte utilizados para assistência, bem como para sua locomoção à cidade, são lanchas, barcos e botes. O barco a remo (com média de 20 horas em determinados percursos) e as freteiras (transportadoras de cargas) são as principais embarcações dessa população para chegar à cidade. As principais atividades desenvolvidas por este povo são a caça, pesca, extrativismo vegetal, bem como atividades de artesanato e agricultura, sendo as condições de criação de animais complementares a essas atividades.

A estruturação da saúde, garantindo a integralidade e a universalidade do cuidado, constitui uma das principais reivindicações da população ribeirinha. A região isolada dos grandes centros, onde se localizam os estabelecimentos prestadores dos serviços públicos de saúde, dificulta o acesso desta população às ações e serviços essenciais de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Ladário, município menor (340,765 km<sup>2</sup>) localizado na região de Corumbá, apresentou 19.617 habitantes no Censo de 2010, sendo 95% na área urbana e 5% na rural. A população urbana mostra-se ampliando sucessivamente, com um salto maior no Censo mais recente. Esse aumento deve-se, sobremaneira, a ampliação em torno de mil militares no efetivo do 6º Distrito Naval, situado naquela cidade.

Pelo lado boliviano da fronteira, de acordo com dados preliminares do Censo Nacional de Población y Vivienda, de 2012, o departamento de Santa Cruz possui o maior quantitativo populacional da Bolívia, com 2.776.244 habitantes. O Instituto Nacional de Estadística (INE) estimou um total de 40.442 habitantes, em 2011 para a Província Germán Busch, sendo 16.140 habitantes em Puerto Suárez, 19.088 em Puerto Quijarro e o restante (5.194) em El Carmem Rivero Tórrez. Portanto, a população fronteiriça fica em torno de 170.000 habitantes, sendo grande parte dela atendida pelos serviços de saúde básica e especializada da cidade de Corumbá.

O município de Corumbá concentra importantes reservas minerais de manganês, ferro, mármore e calcário. A implantação do gasoduto Bolívia-Brasil e a previsão de instalação de uma Termelétrica, associadas aos modais existentes (aeroviário, hidroviário, ferroviário e rodoviário) potencializam condições para o desenvolvimento do setor industrial.

O extrativismo mineral apoia-se em ferro e manganês do Maciço do





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Urucum que se configura como a terceira maior reserva nacional de minério de ferro e a segunda maior de manganês. As principais empresas que atuam neste setor são a Vale, a Votorantim, entre outras. Essa atividade industrial, além de ser uma fonte geradora de empregos nesta região, vincula Corumbá ao mercado global.

Por outro lado, cabe lembrar, que nas proximidades (cerca de 20 km) do lado boliviano desta fronteira, está localizada Mútun, a maior jazida de ferro e manganês do mundo. Trata-se de um grande potencial de exploração que pode transformar profundamente a região, colocando em risco os ambientes mais fragilizados e ampliando as demandas por atendimento e atenção à saúde.

O município de destaca como o quinto maior município fronteiriço do Brasil em extensão territorial, sendo o 11º do Brasil e o maior fora da região Norte do país. É o 3º em PIB e arrecadação de ICMS de Mato Grosso do Sul. Na composição do PIB destacam-se os serviços, que respondem por 73,5% do montante de 3.248.681.000,00 reais, seguido da indústria (18,0%) e da agropecuária (8,5%).

Outra pilastra da economia municipal é a pecuária bovina, que faz parte da história da colonização do Pantanal. A pecuária pantaneira é extensiva e Corumbá se destaca como o município de maior rebanho bovino do país, com 1.700.651 cabeças (IBGE, 2011), que se utilizam das melhores pastagens do estado (gramíneas leguminosas) e dos "barreiros" e salinas (solos salgados das margens das "bacias"). Esse rebanho é destinado, na sua maioria, ao abate. Contudo, em algumas áreas como a Nhecolândia, vêm sendo introduzidas melhorias, representadas pelo puro plantel (predominantemente nelore), controle sanitário do rebanho, divisão e manejo dos pastos nas "cordilheiras" (pequenas elevações que se erguem à cerca de 2 metros da planície). Destaca-se também pelo maior rebanho equino do estado de Mato Grosso do Sul, com ênfase ao cavalo pantaneiro, raça adaptada às condições do ecossistema do Pantanal. Esses rebanhos carecem de pesquisas e estudos de viabilidade econômica internacional, exatamente pelo diferencial que apresentam.

Corumbá cumpre historicamente seu papel como cidade regional, pois através do desenvolvimento de formas variadas de circulação de pessoas e mercadorias vem desempenhando um dinamismo singular e aumentando sua capacidade de cidade polo e abastecimento regional. De acordo com Oliveira (1988), para além das cidades fronteiriças conurbadas do estado de Mato Grosso do Sul, Corumbá é a que possui a mais intensa articulação econômica com seus vizinhos podendo ser considerada uma cidade regional, cujas influências extrapolam seus limites jurisdicionais.

O município é bem estruturado em termos de serviços, como agências bancárias, estabelecimentos de educação em todos os níveis de escolaridade, estabelecimentos para atividades de lazer (bares, restaurantes, danceterias), igrejas de diversos credos e órgãos públicos relevantes como Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, Corpo de Bombeiros, Previdência Social, Ibama, Inbra, Defesa Civil, Guarda Municipal, Embrapa, Instituto Federal de Educação, além, evidentemente, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e outras.

#### 4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Mato Grosso do Sul configura-se no 6º Estado em extensão territorial do país, compreendendo uma área de 357.145.534km<sup>2</sup>, o equivalente a 4,19% da área do país e 22,23% da área do Centro Oeste.

O município de Corumbá está localizado na porção sudoeste da região Centro-Oeste do Brasil, ocupando o ocidente do estado de Mato Grosso do Sul, na mesorregião geográfica Pantanais Sul Mato-Grossense e microrregião Baixo Pantanal (classificação do IBGE), integrando a Bacia do rio Paraguai. Limita-se com os municípios de Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Santo Antonio do Lerverger e





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Itiquira, no estado de Mato Grosso. No Estado de Mato Grosso do Sul, o município limita-se na porção Leste com Sonora, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana e Miranda, ao Sul com Porto Murtinho, tendo Ladário encravado em seu interior, nas proximidades de sua área urbana principal. Além disso, seu território se localiza no limite internacional do Brasil com as Repúblicas da Bolívia e do Paraguai.

O município é formado, predominantemente, pelas terras baixas do Pantanal, incrustadas por áreas planálticas e pela morraria do Urucum na Borda Ocidental da Bacia do Paraguai. Corumbá fica numa faixa de clima tropical, com forte influência da massa tropical continental (MTc), com características secas durante o ano todo e da massa polar atlântica (MPa) que atua mais intensamente nos meses de inverno. Possui média pluviométrica anual entre 1000 e 1400 mm. Os meses mais chuvosos vão de novembro a março (em torno de 68% do total pluviométrico) e os mais secos de junho a agosto (apenas 7% do total pluviométrico anual). As temperaturas médias variam de 32 °C, no verão, a 21 °C, no inverno. Nesse contexto atual de mudanças climáticas observam-se, frequentemente, excepcionais para além dessas médias.

Essa região de fronteira foi construída em tempos diferentes. Corumbá e Ladário datam de 1778 (apenas em 1953 Ladário tornou-se município). A presença boliviana na fronteira foi marcada pela fundação de Puerto Suárez, em 1875, às margens da Laguna de Cáceres, cerca de 30 km do centro de Corumbá. Nos anos 1950, com a construção da ferrovia, lançaram-se as bases de povoamento de Puerto Quijarro no entorno da estação ferroviária, ampliando-se consideravelmente com a ocupação de Arroyo Concepción (que é seu distrito) nos anos 1970/80, nas imediações da passagem viária que liga o Brasil à Bolívia (COSTA, 2013).

A aproximação com o território paraguaio ocorre com o departamento do Alto Paraguay, mais especificamente com o distrito Forte Olimpo. Diferentemente da fronteira boliviana, não se observa forte interação entre as populações locais, em grande parte, motivadas pelas características geográficas chaquenas, marcadas por intensos alagadiços, que dificultam uma maior densidade demográfica (COSTA, 2013).

No contexto geral, há uma grande heterogeneidade e complexidade das questões sociais na zona fronteiriça na qual se localiza a cidade de Corumbá, fruto das complementaridades econômicas e dos laços que se estabeleceram entre os povos desses territórios nacionais. Isso significa que a migração internacional não é somente um movimento linear, mas também um elemento em interação com as dinâmicas dos espaços e sociedades locais e regionais (COSTA, 2011).

É importante retomar alguns aspectos históricos para entender como esta cidade se conformou, ao longo de sua existência, como um polo regional. O processo de colonização do Brasil se deu no quadro da expansão mercantil europeia, do século XVI ao XVIII. Assim, o antigo Mato Grosso, ainda integrado, fez parte desse processo da política portuguesa. A cidade de Corumbá foi fundada em 21 de setembro de 1778, no governo do 4º Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (1772-1789), à margem direita do rio Paraguai, na região do Pantanal, extremo oeste de Mato Grosso do Sul. A vizinha Ladário foi fundada no mesmo ano, igualmente considerada essencial para impedir o avanço espanhol e, estratégica para a consolidação da geopolítica metropolitana colonial (PROENÇA, 1997).

Durante dois anos (1865-1867) Corumbá foi dominada pelos paraguaios, no decorrer da Guerra do Paraguai (1864-1870). Apesar de devastada pela guerra, a cidade foi se desenvolvendo após a abertura da navegação pelo Rio Paraguai, passando a ser considerada como ponto estratégico comercial de vital importância para o comércio regional, por conta de ser entreposto de mercadorias internacionais, via estuário do rio Prata. Foi durante esse processo, que se estabeleceram imigrantes de diversas nacionalidades em Corumbá, como: espanhóis, ingleses,





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

portugueses, italianos, paraguaios, sírios, libaneses e palestinos (PROENÇA, 1997).

Concomitante ao desenvolvimento do comércio nacional e internacional verificou-se, também, após a guerra com o Paraguai, a penetração e o povoamento do Pantanal pelos homens brancos, no vasto município de Corumbá, particularmente na região, mais tarde denominada Nhecolândia. Este povoamento pelos "pioneiros" estabeleceu de vez, a pecuária bovina no Pantanal, de forma sistemática, tornando esta região, por décadas, na principal criadora da pecuária de corte do país (PROENÇA, 1997).

Em 1914, ocorreu a instalação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil até Porto Esperança, no rio Paraguai, a 80 km de Corumbá, estimulando a ligação com o sudeste brasileiro e ao redimensionamento da economia dessa porção do estado. Em 1953, os trilhos se estenderam até Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), intensificando as relações com os vizinhos de colonização espanhola, muito por conta da Companhia Mixta Brasil/Bolívia, criada para dar conta da construção desse trecho ferroviário. Por outro lado, de certa forma, o distanciamento com os centros administrativos e financeiros nacionais, estimulou o contato entre os municípios brasileiros e bolivianos, em especial Corumbá (Mato Grosso do Sul) e a província Germán Bush (Santa Cruz).

Finalmente, em 1971, foi inaugurada a rodovia BR-262 ligando Corumbá a Campo Grande, facilitando, de vez, a integração da região pantaneira ao território brasileiro. Isso não alterou, contudo, os relacionamentos historicamente construídos entre os fronteiriços (COSTA, 2013).

Tendo sido fruto da divisão, em 1977, do antigo Mato Grosso em dois Estados, Mato Grosso do Sul reforçou o exercício de importante função econômica agropecuária no cenário nacional. Corumbá, por conta da localização fronteiriça, da mineração de ferro e da pujante pecuária bovina, tem importância fundamental nesse processo.

A intensificação dos relacionamentos comerciais da fronteira e do Pantanal com as porções mais dinâmicas do território nacional foi definitivamente firmada em 2001, com a inauguração da ponte sobre o rio Paraguai (anteriormente, a travessia era realizada por meio de balsa), encurtando o tempo de percurso (COSTA, 2013).

A situação de município fronteiriço ocupada por Corumbá, praticamente no meio do corredor bioceânico, ligando os portos chilenos do Pacífico (Arica e Antofagasta) com os portos brasileiros (Santos e Paranaguá) no Atlântico, evidencia a importância da cidade nas políticas internacionais do país, bem como nas estratégias de exportação/importação. Cada vez mais, fica evidente a necessidade da integração e cooperação regional, pois as frequentes mutações geopolíticas e econômicas têm exigido maior sensibilidade e estratégias político-administrativas dos governantes.

Além de estar localizado nesta área fronteiriça, o município de Corumbá também é privilegiado no contexto ambiental pela presença do Pantanal que apresenta riquezas naturais distribuídas em ecossistemas diferenciados. O Pantanal mato-grossense integra a Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, sendo um complexo sistema de áreas alagadas, planícies de inundação, lagoas e linhas de drenagem interconectadas, além de rios e formações florestais diversas. No ano de 2000 a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconheceu o Pantanal como Reserva da Biosfera, por ser uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais da terra.

O turismo se mostra como importante fonte de empregos e renda que ainda pode ser mais bem aproveitado. Dentre os atrativos se destacam: a diversidade da fauna e da flora do Pantanal; o Casario do Porto e as construções arquitetônicas históricas; sítios arqueológicos; monumentos históricos; o Rio Paraguai e; a fronteira com a Bolívia e a Zona Franca. O turismo de pesca é a





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

principal atividade do setor, seguido do turismo contemplativo, dos eventos e do turismo de compras. O turismo religioso ainda se mostra como um potencial a ser aproveitado, especialmente, as missões jesuíticas do lado boliviano da fronteira (FIGUEIREDO, COSTA e PAULA, 2011).

Portanto, a partir de um longo processo de relacionamentos entre brasileiros e bolivianos nesse espaço fronteiriço a pressão sobre os serviços com vantagens comparativas em uma das bandas territoriais dessa fronteira é inevitável. Além disso, a presença flutuante de turistas – população extra – implica numa pressão ainda maior sobre vários serviços, dentre os quais o de saúde, o que justifica a criação do curso ora proposto. Ademais, as características geográficas desse conjunto de municípios sinalizam a necessidade de expansão da educação superior.

Vale ressaltar que o curso de Educação Física (CPAN/UFMS) está inserido no Pantanal sul-mato-grossense, que é uma das maiores planícies de sedimentação do mundo, na qual ocupa grande parte do Estado de Mato Grosso do Sul - aproximadamente 140 mil km<sup>2</sup>, se estendendo por países vizinhos tais como: Argentina, Bolívia e Paraguai. É sabido que nesta região de Corumbá/MS, onde está inserido o referido curso, em especial na ribeirinha, existem diversas unidades escolares. No caso da Rede Municipal de Ensino (Reme) de Corumbá/MS, essas unidades escolares são comumente chamadas de "Escolas das Águas". Essas escolas têm diferentes cronogramas educativos, principalmente conforme a região se modifica, por influência das cheias e secas dos rios, sendo a maioria destes afluentes pertencentes à Bacia do rio Paraguai.

Neste sentido, o curso tem a possibilidade de desenvolver pesquisas e propostas pedagógicas que considerem as diferentes influências deste contexto no tocante as questões socioculturais e de meio ambiente, por exemplo. Portanto, a inserção do curso nessa região é relevante por ter a possibilidade de analisar as práticas, as normas e os possíveis indicadores da região, particularmente orientando seus formandos sobre a responsabilidade socioambiental no espaço educativo, sobretudo na sua especificidade.

#### 4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O objetivo da UFMS é transmitir, apreender e produzir conhecimento para a sociedade sendo rigorosa ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão; âmbitos da formação que devem ser oferecidos com qualidade, visando ao atendimento às políticas públicas e demandas de âmbito nacional, estadual, regional e local, observando as peculiaridades de cada unidade que a constitui.

A partir desse pressuposto, o curso tem buscado contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social da região, por meio da formação de profissionais qualificados, com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade, articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e buscando, ao mesmo tempo, a inclusão social, a produção do conhecimento, uma sociedade economicamente mais justa e socialmente mais compreensiva.

Corumbá e Ladário são municípios que juntos somam mais de 100.000 habitantes, encontram-se distantes geograficamente dos demais municípios do Estado de Mato Grosso do Sul e de sua capital Campo Grande, da qual distam cerca de 440 Km. Este é um dos fatores que dificultam o acesso da população a outras universidades, além do fator econômico, pois o contingente populacional é predominante de famílias de média e baixa renda, as quais constituem a maior parte da clientela dos cursos do Câmpus do Pantanal. A população local tem uma carência grande no oferecimento de cursos de nível superior público para qualificar e capacitar a mão de obra local, justificando-se assim a necessidade do curso de





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Educação Física que desde sua criação, em 2009, vem capacitando professores que ministram aulas nas redes de ensino Municipais e Estaduais.

O curso de Educação física é um dos mais procurados para a formação no ensino superior, tanto em universidades públicas como privadas. Especificamente em Mato Grosso do Sul, o curso de licenciatura em Educação Física é o oitavo mais procurado em Instituições de Ensino Superior, com ingresso de 869 alunos anualmente em Universidades Privadas (SINDATA/SEMESP, 2015) e 130 em Universidades Públicas (UFGD, 2016; UFMS, 2016).

Esta demanda encontra-se atendida por 13 Universidades/Faculdades, sendo 06 em Campo Grande (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro Universitário da Grande Dourados/Capital, Universidade Católica Dom Bosco, Faculdade de Mato Grosso do Sul, Instituto de Ensino Superior da Funlec, Universidade para o Desenvolvimento da Região do Pantanal), 02 em Dourados (Universidade Federal da Grande Dourados, Centro Universitário da Grande Dourados), 01 Ponta Porã (Magsul), 01 Corumbá (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), 01 Fátima do Sul (Faculdades Integradas de Fátima do Sul), 01 em Três Lagoas (Faculdades Integradas de Três Lagoas) e 01 em Cassilândia (Faculdades Integradas de Cassilândia).

Nota-se que das 13 Universidades/Faculdades que ofertam a formação em Licenciatura em Educação Física apenas uma atende a região oeste dos Pantanaís de Mato Grosso do Sul, onde somente o Curso da UFMS/CPAN dispõe de acesso presencial e gratuito, indicando a relevância social deste Curso e o déficit existente na democratização ao Ensino Superior Público gratuito na área, vez que a mesorregião do Pantanal é composta por 255.248 habitantes (Censo, 2014) distribuídos em uma extensão territorial de 110.769,237 km<sup>2</sup>.

Ainda pode-se observar a relevância deste Curso de Educação Física por tratar-se de um componente curricular obrigatório da Educação Infantil e Ensino Fundamental (LEI Nº 13.415/16 de fevereiro de 2017). Na rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul são oferecidas três aulas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, duas aulas para os anos finais do Ensino Fundamental e uma aula para o Ensino Médio, configurando uma importante área de inserção profissional, inclusão e emancipação socioeconômica dos profissionais da área, haja vista que o Estado é um dos que melhor pagam a classe docente (FETEMS, 2016).

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

### 5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

A área de Educação Física desenvolve-se em direção a uma formação científica estruturada. Nesse sentido, é uma área interdisciplinar, constituída a partir de fundamentos científicos do campo das ciências biológicas, da saúde, exatas e humanas, não hierarquizados entre si. Estes fundamentos são essenciais na formação do profissional de Educação Física tendo em vista que permitiram, ao longo da história, as primeiras sistematizações do exercício físico a partir de grandes temas da cultura tais como o jogo, a ginástica, a luta, a dança e, mais recentemente, o esporte. Cabe destacar que estes temas são fortemente marcados pelas dinâmicas culturais e seus modos de aprendizado, bem como pelas distintas dimensões do conhecimento que os constituem, modificando-se a depender do local em que são ensinados. O domínio do conhecimento da Educação Física deve, portanto, fornecer sólidas bases para pensá-la de forma a dialogar cientificamente com as outras áreas do conhecimento e, assim, criar novas formas de atuação profissional.

Nesse sentido, o presente Curso está apoiado na concepção de Educação Física entendida como prática social que trabalha com o movimento





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

humano e intervém, pedagogicamente, no âmbito da formação cultural, política e técnica do homem inserido em diferentes contextos sociais.

Assim, os conhecimentos que embasarão a intervenção pedagógica do profissional de Educação Física pautam-se em um conceito de homem sujeito de sua história, situado num contexto sócio-econômico-cultural-político, cuja inserção plena depende de um processo educacional progressivo e conscientizador. O propósito é de que a Educação Física, tida como área de conhecimento, ultrapasse a visão meramente biológica e tecnicista das atividades físicas para uma concepção pedagógica que se esforça para não fortalecer a dicotomia corpo/mente considerando o homem de forma integral. A partir destes pressupostos e com vistas a uma proposta educacional comprometida com o processo de formação de educadores e outros profissionais da educação, propõe-se para o curso dois eixos temáticos de conhecimento sendo eles: (a) Sócio-Político e Filosófico; (b) Educacional e Cultural. A finalidade de tal proposta é possibilitar que conteúdos afins possam ser trabalhados ao longo do curso em suas interfaces, diferenças e profundidade teórica, na perspectiva de que não se tornem apenas uma somatória de conhecimentos adquiridos. A seguir são apresentados os eixos propostos:

A formação em Educação Física dispõe de conhecimentos próprios, conhecimentos estes que permitem sua configuração como área de conhecimento, sendo esta identidade delineada pelas Ciências do Esporte e Ciências da Educação, pois conforme nos orienta (MATOS, 2006), a primeira delinea a identidade da Educação Física como área científica, acadêmica e de atuação, fundamentada por conhecimentos das ciências da natureza, sócio-comportamentais, artes e humanidades; enquanto a segunda demarca seu comprometimento com a educação, desenvolvimento, aprendizagem e formação humana.

Deste modo, o presente projeto de Curso está apoiado na concepção de Educação Física entendida como uma prática social que trabalha com as questões relacionadas ao corpo e movimento por intermédio do desporto, do jogo, da ginástica, das lutas, da dança, intervindo pedagogicamente no âmbito da formação cultural, política e técnica do homem inserido socialmente, sendo sua atuação importante tanto em contextos escolares quanto não-escolares, considerando que o processo educacional se faz necessário e possível em ambos.

Diante disso, temos como elemento transversal da formação ora proposta, o referencial teórico metodológico pautado nos fundamentos Sócio-político e Filosófico e o Educacional e Cultural, assim como as práticas como componente curricular. Já como elemento horizontal e vertical, temos os eixos de conhecimentos, que contemplam dimensões constantes da articulação das unidades de conhecimento de formação ampliada e específica.

Além destes pressupostos teóricos, a estrutura curricular do Curso de Educação Física – Licenciatura/CPAN foi elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, que definem os princípios e os procedimentos para todos os cursos de licenciatura do Brasil, adotando como concepção de formação a perspectiva ampliada de que o curso encontra-se intimamente comprometido com a formação de professores.

#### 5.1.1. TÉCNICA

Considerando a concepção do Curso e tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Educação Física, a formação do profissional da Educação Física a ser oferecida deve ser sólida e de qualidade. O egresso do Curso deverá ter as seguintes habilidades e competências:

- Ter conhecimento dos conceitos, procedimentos e atitudes específicas da área e das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Ter conhecimentos das diferentes técnicas e metodologias para a





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

- produção e intervenção acadêmico-profissional nas áreas relacionadas às atividades físicas, recreativas e esportivas;
- Ser capaz de identificar as necessidades regionais, refletindo e decidindo de forma a valorizar a sua autonomia na construção do saber coletivo;
  - Conhecer, compreender e analisar a realidade social para nela intervir, por meio das diferentes modalidades da atividade física, recreativa e do esporte para aumentar as possibilidades de adoção a um estilo de vida ativo e saudável;
  - Ser consciente das crescentes mudanças pela qual a área de educação física vem passando, em função da adequação acadêmica às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho;
  - Ter conhecimento técnico e instrumental, como subsídio para a atuação e organização de eventos envolvidos em ambientes diversos;
  - Estar apto a atuar de modo inter e multidisciplinar, adaptando-se às diferentes dinâmicas do processo educacional e interagindo com outras disciplinas da educação básica;
  - Participar de forma integrada do ambiente escolar, interagindo com os professores das demais disciplinas da educação básica;
  - Desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas na sua área de atuação.
  - Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da educação física e áreas afins para uma contínua atualização e produção científica, utilizando tecnologias de informação e comunicação adequadas e atuais.

As estratégias para o desenvolvimento destas habilidades e competências são a articulação da teoria com a prática no processo de ensino e aprendizagem, a integração dos saberes científico-tecnológicos, dos conhecimentos específicos da formação profissional e dos saberes advindos das práticas sociais e da experiência profissional, para fazer frente aos desafios da sociedade. E, conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, uma outra estratégia técnica importante consiste na "vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem", tendo em vista a escassez de materiais, infra estrutura e recursos que tendem a se deparar na atuação escolar nesta região.

### 5.1.2. POLÍTICA

A vertente sócio-política e filosófica está baseada na noção de que o conhecimento não é neutro, ao contrário, é historicamente determinado e ideologicamente tratado. Na Antiguidade, Platão, dentre outros, buscava responder às questões sociais daquele determinado contexto histórico, refletindo sobre política e educação. Na modernidade, Descartes também considerou o conhecimento à luz de um projeto histórico alinhado com o seu tempo, complementando a seu modo, o projeto platônico, mas dele diferindo, contudo, quanto à origem do conhecimento. O cartesianismo buscou as ideias perfeitas no interior do ser humano, concebendo o homem como possuidor de atributos inatos, sob a orientação do "método" rigoroso, apto a encontrar a verdade.

Na história pela busca da origem do conhecimento vão surgindo teorias dualistas tais como corpo e mente, trabalho manual e trabalho intelectual, pensamento e mundo, ideias e fatos, enfim, entre o pensar e o fazer, como forma de entendimento e explicação das relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza. São estes dualismos que fomentam a busca pelo conhecimento sistematizado e os projetos de construção de uma nova ordem social.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Mesmo as vertentes mais rígidas da ciência aceitam a teoria de que as relações humanas são resultantes de relações de poder e lutas, de interesses e de lucros, onde relações objetivas e subjetivas são frutos de embates anteriores que resultam em novos posicionamentos.

Nesse sentido, defende-se que ao profissional da educação, enquadrando-se aqui o profissional da Educação Física, cabe a função social de educador e pesquisador transformador, cuja formação exige uma proposta educacional que envolve uma sólida formação filosófica e política.

Em outros termos, tão importante quanto a compreensão das atividades físicas, dos jogos, do esporte e das manifestações culturais e expressivas via corporeidade, é também o suporte paradigmático, a compreensão filosófico-científica do porquê, do como e, principalmente, do para quem e de que forma se direciona o trabalho do profissional de Educação Física.

### 5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Considerando a premissa que todo ato pedagógico é um ato político, um profissional da educação deve traduzir essa premissa quando está à frente de suas atividades. Dessa forma, o eixo educacional e cultural assume a Educação Física como conhecimento interdisciplinar de intervenção acadêmico-profissional, tendo como objeto de estudo e ação as múltiplas e diferentes expressões da cultura corporal do movimento humano tematizadas nos esportes, nas brincadeiras populares, nos jogos e lutas, e ainda, em outras manifestações da mesma natureza.

Tal concepção ainda abarca a compreensão de que o que caracteriza a área de atuação do profissional da Educação Física é a prática pedagógica que exige um sólido processo de formação teórico-prático, independente do espaço de atuação profissional (escolar ou não escolar), não justificando práticas de formação dicotomizadas ou fragmentadas. Isto implica dizer que o que confere especificidade à Educação Física é a docência, o ato educativo, em qualquer que seja o seu campo interventivo.

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional.

Nesta dimensão o Curso de Licenciatura em Educação Física incentivará os alunos a participarem de cursos oferecidos no âmbito da UFMS e externo a Instituição de Ensino Superior, que busquem a capacidade em cursos de oratória, gestão de pessoas, gestão de negócios, línguas estrangeiras, informática, dentre outros.

### 5.1.4. CULTURAL

De acordo com Daolio (1997), a Educação Física, como prática institucional e pedagógica, que trabalha com o corpo, deve proporcionar o conhecimento das diferentes formas do corpo se expressar em diferentes culturas.

A pluralidade de manifestações orientam o trabalho do corpo docente do curso de Educação Física e, conseqüentemente, do egresso. Para tanto, faz-se necessário que o corpo docente responsável por essa formação, baseie sua proposta de ensino-aprendizagem de modo a propiciar que o futuro professor possa orientar seu trabalho pedagógico em pelo menos três vertentes:

1 – Estimular a construção da autonomia ao educando, valorizando suas iniciativas e relação entre individual e coletivo na prática social como no caso da prática de atividades física comprometida com o desenvolvimento humano.

2 – Atuar no meio escolar para construção social das manifestações do homem no que concerne à Educação Física, contextualizando e abordando sua história coletiva;

3 – Contribuir para a formação política e social do educando, propiciando





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

um saber plural e qualificado, que permita uma compreensão crítica dos problemas sociais e a elaboração de proposições para a melhoria e resolução dos problemas identificados.

Assim, esses eixos estarão presentes na formação do profissional de Educação Física, de forma a subsidiar teoricamente a prescrição curricular proposta e expressa através de um elenco de disciplinas, que contemplam as dimensões do conhecimento que constituem a matriz curricular do curso, distribuídas ao longo dos quatro anos de formação. Nesse movimento do campo acadêmico, a identidade do profissional encontra-se definida na docência e pautada em uma Educação Física que pode ser compreendida como área que tematiza as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, extrapolando a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, inclusive o esporte e os exercícios físicos.

Considerando as dimensões que caracterizam a Educação Física, ela é concebida como área de conhecimento e intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico; da ginástica; do jogo; do esporte; da luta/arte marcial; da dança; da formação cultural; da educação e reeducação motora; do rendimento físico esportivo; do lazer; da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas; além de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas no âmbito escolar e não escolar. A finalidade é possibilitar às pessoas o acesso ao acervo cultural compreendido como direito inalienável de todo cidadão, visto como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

#### 5.1.5. ÉTICA

Na dimensão Ética, o Curso se pautará pela discussão em cada disciplina e atividade do Curso da responsabilidade que um professor tem com o conhecimento que detém. Esse conhecimento pode ser usado em benefício das pessoas bem como pode ser usado para causar destruição em massa. O Curso procurará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo. Outro ponto ligado a essa dimensão é a necessidade do estudante se portar eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do Curso. Portar-se com ética significa respeitar sem coerção os princípios que regem a vida acadêmica. Nas disciplinas e atividades do Curso esses tópicos deverão ser objeto de reflexão e explicitação.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução nº 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS.

A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

#### 5.1.6. SOCIAL

Considerando a natureza da atividade docente para a qual os acadêmicos estão sendo preparados, o desenvolvimento de competências socioemocionais é de fundamental importância. Além do próprio desenvolvimento destas competências, os estudantes devem desenvolver os conhecimentos necessários para desenvolvê-las em seus futuros alunos. Dentre as competências que o Curso pretende desenvolver nesta dimensão, por meio de diferentes ações que ocorrem entre as próprias disciplinas do curso, participação em Projetos de Extensão, de Ensino e de Pesquisa, com base na categoria dos Cinco Grandes Fatores (SANTOS; PRIMI, 2014), estão:

Fator Abertura a Experiências:

1. Iniciativa;
2. Imaginação;
3. Curiosidade pelo novo.

Fator Conscienciosidade:

1. Perseverança;
2. Organização;
3. Concentração;
4. Controle de impulsos.

Fator Extroversão

1. Capacidade de ouvir o outro;
2. Capacidade de se expressar de forma construtiva;
3. Respeitar aos tempos coletivos;
4. Respeitar a diversidade;
5. Preservar o espaço coletivo.

Fator Amabilidade:

1. Capacidade de confiar no próximo;
2. Objetividade;
3. Cumprir regras;
4. Simpatia.

Fator Estabilidade Emocional:





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

1. Capacidade de ouvir críticas;
2. Capacidade de autoavaliar sua participação no grupo;
3. Gestão de conflitos;
4. Autoestima;
5. Controlar a ansiedade;
6. Autocontrole;
7. Saber reconhecer e lidar com os próprios sentimentos;
8. Controle do **stress**.

## 5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade é um conceito importante para se pensar a formação de um/a professor/a de Educação Física visto que historicamente a área construiu seus conhecimentos científicos a partir de diferentes outras áreas como a biológica, psicológica, atropológica, sociológica e filosófica.

Por isso, este projeto está estruturado para possibilitar ações concretas de articulação interdisciplinar entre o Curso de licenciatura em Educação Física e os diferentes cursos do Câmpus do Pantanal e outras unidades da UFMS na atuação direta com o ensino, pesquisa e extensão. Tal articulação, segundo Fazenda (1994) pode ser vivida e exercida no cotidiano a partir da oportunização aos estudantes de diferentes cursos, projetos, eventos, etc. não limitando suas formações exclusivamente ao curso de educação física.

A interdisciplinaridade não seria apenas uma panaceia para assegurar a evolução das universidades, mas, um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação (FAZENDA, 1994).

Pensando assim, a interdisciplinaridade vai além de uma simples articulação entre diferentes cursos e ou abertura para acadêmicos de outros cursos realizarem atividades de pesquisa, ensino e extensão no Curso de Educação Física. A universidade pública federal deve priorizar as questões humanas e sociais, e o Curso de licenciatura em Educação Física nesse cenário coletivo permeia principalmente os âmbitos da educação, saúde e lazer, contribuindo na formação humana emancipadora e na constituição de sujeitos conscientes do seu papel no contexto ao qual exerce seu saber e poder nas relações sociais.

Por fim, a produção do conhecimento histórico, acadêmico e escolarizado, se constitui de forma interdisciplinar, orientando-se para:

- Explicitar objetivos de cunho ético, filosófico e político que direcionam o trabalho docente;
- Transformar o saber científico em conteúdos formativos, isto é, em função de propósitos educativos;
- Selecionar e organizar conteúdos, mediante critérios lógicos, ideológicos e psicológicos, estabelecendo uma determinada sequência conforme idade e experiência sociocultural dos alunos;
- Utilizar métodos e procedimentos de ensino que não são dados apenas pelos métodos de investigação da matéria ensinada;
- Compartilhar valores e práticas de interação e convivência;
- Aprofundar as discussões sobre relações étnico-raciais, interculturais, éticas, meio ambiente, direitos humanos, gênero e sexualidades;
- Efetivar a interdisciplinaridade por meio da produção e divulgação do conhecimento.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Com base nos pressupostos acima, definimos a interdisciplinaridade como uma postura concernente ao Curso de Educação Física, sendo priorizada na maioria das dimensões propostas pelo PPC, tais como: Dimensão relação ser humano e sociedade; Dimensão biológica do corpo humano, produção do conhecimento científico e tecnológico; Dimensão cultural do movimento humano, técnico instrumental; Dimensão didático-pedagógica e Dimensão prática. Cada dimensão desta poder ser considerada componente das competências específicas docentes, que, conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, seriam: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

Para efetivar, portanto, tais intuítos interdisciplinares, é previsto, na Resolução nº 6 de 2018 - CNE/CES, a possibilidade de Estudos Integradores (EI), para enriquecimento curricular, que poderão ser realizados no curso como Atividades de Ensino Orientadas (AEO), assim como Atividades de Extensão Curricularizadas ou Não Curricularizadas (Componente Curricular Não Disciplinar - CCND).

### 5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

A proposta curricular dos cursos deve formar o tripé entre ensino, pesquisa e extensão que, por sua vez, significa propor uma educação integrada. Para isto é necessário o envolvimento dos docentes e discentes buscando promover e estimular o conhecimento, despertando a reflexão crítica entre a teoria, prática e a realidade no contexto do ensino-aprendizagem. Assim, a Instituição e os sujeitos envolvidos (docentes e discentes) poderão organizar ações que estimulem a integração entre o ensino, a pesquisa e extensão, buscando atender as necessidades da comunidade (interna e externa), podendo contribuir para o melhor desenvolvimento da sociedade. Além disso, buscando resolver problemas de ordem política, econômica, educacional e da saúde, principalmente frente aos objetivos do desenvolvimento sustentável.

O diálogo e o trabalho cooperativo dos docentes é mediado através de reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado, da Comissão de Estágio e demais comissões temporárias. As interações ocorrem tanto presencialmente quanto através do uso de ferramentas de tecnologia da comunicação, como o uso do **e-mail** institucional, telefone, aplicativos de mensagens, dentre outros.

Atualmente, para promover a integração entre as componentes curriculares, o curso conta com um Seminário Anual de Prática Científica. Ainda com o mesmo propósito, o curso passará a realizar reuniões de análise das avaliações permanentes interna e externa de curso com os estudantes e com os docentes, promovendo a reflexão sobre o andamento do curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares e entre as componentes curriculares.

### 5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Os egressos do Curso de Educação Física - Licenciatura deverão estar preparados para responder às diferentes demandas da sociedade contemporânea, no que se refere às variadas atividades relacionadas à Educação Física, com ênfase nos espaços das instituições escolares e ter conhecimento para analisar criticamente contextos diversos e nele intervir, utilizando como instrumentos as manifestações e expressões culturais do movimento humano, diferentes formas e modalidades de atividade física, ginástica, jogo, lutas, esporte, dança, possibilitando uma ampliação e enriquecimento da cultura corporal e estimulando a busca por um estilo de vida adequado (PARECER CNE/CES nº 58/2004).





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

O Curso de Educação Física – Licenciatura/CPAN almeja que seus egressos disponham de uma formação acadêmica generalista, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e práxis pedagógica desenvolvida pela retroalimentação teoria-prática.

Os professores licenciados em Educação Física da UFMS deverão compreender a Educação Física e o Movimento Humano não como um fim em si mesmo, mas como meio para alcançar os objetivos e valores inerentes ao processo educacional. Nesse sentido, este professor deverá acumular conhecimentos para identificar e intervir criticamente na realidade social utilizando o esporte em suas diferentes dimensões (saúde, lazer e qualidade de vida) como estratégias educativas, de forma a contribuir para a formação humana de seus respectivos alunos. Além disso, o professor de Educação Física poderá assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, atendendo as necessidades da população moradora de uma região de fronteira, como o Brasil/Bolívia, bem como a população ribeirinha e rural (escolas das águas e escolas na área rural do Pantanal).

Desta maneira, o curso aponta para a perspectiva de um professor que contribua com o processo de transformação social, buscando contribuir principalmente em uma região de fronteira Brasil/Bolívia onde se faz presente uma realidade que ainda apresenta situações de risco, vulnerabilidade social e baixa renda. Para tanto, o professor deverá estar comprometido com as amplas questões relacionadas à educação brasileira, como as políticas públicas, a legislação, o atendimento à população e assim contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico, da construção da cidadania plena e de uma sociedade verdadeiramente democrática e igualitária.

## 5.5. OBJETIVOS

O curso de Educação Física – licenciatura do CPAN tem como objetivo formar docentes de Educação Física para atuar na Educação Básica, com sólida formação teórico-prática, tendo em vista uma atuação profissional crítica e criativa. Para isto os egressos devem ser capazes de:

- Articular a teoria e a prática, proporcionando momentos e meios de análise do ensino.
- Compreender os métodos de produção do conhecimento tendo em vista a apropriação desse mesmo conhecimento e, ao mesmo tempo, recriá-lo e renová-lo.
- Atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social.
- Desenvolver autonomia intelectual, procurando articular, de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a ação interdisciplinar e o trabalho coletivo no contexto da educação e da sociedade.
- Entender as relações contraditórias que permeiam o corpo e a sua relação com o mundo do trabalho, articulando-as com a formação





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

- acadêmica de modo a promover uma inserção crítica na profissão.
- Desenvolver a docência pautada em princípios éticos de emancipação humana.
  - Exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio. (Resolução nº 2/2012, CNE/CP)
  - Agir e defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. (Resolução nº 1/2012, CNE/CP)

### 5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso de Licenciatura em Educação Física poderá fazer uso de metodologias ativas de ensino, fazendo uso de ferramentas de comunicação e informação disponíveis.

Respeitando a individualidade docente e discente, a fim de potencializar os diferentes canais de aprendizagem, as metodologias de ensino a serem aplicadas, sejam individualmente ou em conjunto, consistirão em:

1) Metodologias gerais:

Aula Expositiva-dialogada, usada preferencialmente para a apresentação de grandes temas, abertura das Unidades de Ensino, ou para fechamento das Unidades de Ensino; e metodologias ativas de ensino.

2) Metodologias para educação inclusiva:

Pautadas pela adaptação às necessidades específicas do educando. As metodologias adotadas atenderão ao disposto na Lei nº 12.764/2012, adequando as propostas aos discentes com Transtorno do Espectro Autista em suas necessidades específicas, observadas a partir de sua matrícula no curso.

3) Atividades desenvolvidas e as concepções metodológicas:

Dentre as atividades desenvolvidas, pode-se citar as seguintes metodologias de ensino-aprendizagem:

a) Trabalhos em grupo, usados preferencialmente para o desenvolvimento das Unidades de Ensino, nas etapas de coleta de informações e sua análise;

b) Estudos Dirigidos individuais e coletivos, para aprofundamento de temas complexos, usando ou não recursos tecnológicos como mecanismos auxiliares;

c) Projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvem várias (senão todas) as unidades da Atividade de Ensino e que exigem o pensamento criativo e a capacidade de Análise;

d) Seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras Atividades;

e) Grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino;

f) Colóquios com especialistas, para discussão das relações entre os conteúdos desenvolvidos nas Atividades de Ensino e o espaço externo ao ambiente formador;

g) Estudos de Caso, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares;

h) Discussão de Filmes, usados para contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino;

i) Dramatizações (sob forma teatral ou filme) usadas como forma de problematização dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino;

j) Leitura de artigos científicos pertinentes, usada para relacionar os conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

área ;

k) Aulas práticas, por intermédio de vivências de movimentos técnicos dos diferentes conteúdos que compõem a Cultura Corporal do Movimento;

l) Aplicações práticas de conhecimentos trabalhados nas disciplinas em oportunidades de vivência da Prática como componente curricular;

m) Pesquisas de campo, buscando a articulação entre conhecimentos científicos trabalhados em sala de aula e evidências empíricas obtidas pelos discentes.

n) Atividades Acadêmicas Integradoras: conforme Resolução nº6/2018-CNE/CES, visando incentivar a interdisciplinaridade, na modalidade Atividades Orientadas de Ensino (AOE), de extensão curricularizada ou como componente curricular não disciplinar (CCND);

4) Organização da Matriz Curricular:

O currículo foi organizado de modo a articular teoria e prática em cada disciplina, assim como os eixos da matriz curricular a cada semestre, distribuindo as disciplinas diversificada e progressivamente. Os componentes curriculares de Estágio e Atividades Orientadas de Ensino também foram distribuídos conforme a mesma lógica.

Conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, a carga horária do curso foi assim distribuída:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

5) Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de aprendizagem:

As TICs são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; **blogs**; **chats**; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (**softwares**); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um ambiente que conta com o uso de recursos digitais de comunicação e reúne distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual). Além do AVA da UFMS, utiliza-se também o **Google Classroom** como ambiente virtual educacional.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da

comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em [ava.ufms.br](http://ava.ufms.br), com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

## 5.7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentam mais dificuldade. Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão,





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

aplicação e reflexão do conteúdo. O Sistema de Avaliação adotado pelo curso abrange todos os tipos de avaliação - diagnóstica, formativa, comparativa e somativa, envolvendo o seguinte conjunto de atividades avaliativas como modalidades de avaliação aceitas:

1. Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos.
2. Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos.
3. Trabalhos individuais teórico-práticos sobre tópicos desenvolvidos.
4. Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo.
5. Regência de aulas e suas possibilidades práticas;
6. Eventos;
7. Avaliações da aplicação do conhecimento.

Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser obedecidos por todos os docentes ao atribuírem notas aos trabalhos:

1. Rigor no uso da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral;
2. Correção conceitual;
3. Correção procedimental;
4. Criatividade;
5. Honestidade intelectual;
6. Capacidade adaptativa;
7. Capacidade de comunicação oral;
8. Competências socioemocionais apresentadas;
9. Estrutura argumentativa;
10. Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento;
11. Compromisso ético.

Além das avaliações desenvolvidas em cada Atividade de Ensino, o grupo de docentes do curso se reunirá sempre que necessário, para avaliar o desenvolvimento das Atividades de Ensino e desempenho acadêmico.

A avaliação dos acadêmicos público alvo da Educação Especial (PAEE) será realizada a partir dos três eixos avaliativos, à saber, avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Assim, no que se refere à avaliação diagnóstica, antes do início do período letivo, será desenvolvido um

Plano de Ensino individualizado (PEI), o qual se configura enquanto um documento a ser elaborado pelo corpo docente, equipe pedagógica e discente a fim de avaliar as necessidades educativas específicas do estudante PAEE e identificar os diferentes níveis de suporte a serem

fornecidos ao estudante. Em relação a avaliação formativa, a mesma se dará ao longo do processo de ensino aprendizagem, e a somativa ao final desse processo, ambas levarão em consideração às especificidades educativas do estudante e suas preferências. Dessa forma, serão realizadas adaptações e flexibilizações, sempre que necessárias, em relação ao estilo de avaliação (exemplo: avaliação oral, prática, escrita, em grupo ou com consulta), ao tempo disponível para realização da avaliação (fornecer maior tempo para finalização da prova para o estudante PAEE); e às estratégias de acesso ao conteúdo avaliativo (leitura de prova, prova em Braille, transcrição de prova, ampliação de fonte, uso de **softwares**, tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), dentre outros). De forma complementar, e a critério do docente, será dada preferência às avaliações critério-referenciadas, a partir da qual o desempenho acadêmico será definido sem comparar um estudante PAEE com seu par sem deficiência.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

## 6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

### 6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;
- V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e
- VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.
- VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

### 6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de Educação Física – Licenciatura do CPAN/UFMS organiza-se, em sua administração acadêmica, através da Coordenação de Curso que é exercida, em nível executivo, pelo Coordenador de Curso e, em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso.

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo. O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

O Coordenador também deve acompanhar a implantação e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, garantindo a sua execução integral, bem como propor mecanismos de avaliação do mesmo, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, além de coordenar as atividades acadêmicas e colaborar nas atividades administrativas referentes ao curso e aos alunos nele matriculados.

A Coordenação de Curso deve priorizar o atendimento aos acadêmicos, quanto à organização da vida acadêmica, orientando no cumprimento da carga horária estabelecida para a integralização curricular, informando quanto às diversas atividades que devem ser cumpridas no decorrer do curso, prestando todas as informações e esclarecimentos necessários quanto aos direitos e deveres dos discentes, divulgando as diferentes formas de participação dos mesmos na vida universitária, entre outros aspectos.

O Coordenador de Curso tem participação efetiva nos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Instituição e deve participar ativamente dessas diferentes instâncias. No CPAN, essa participação se dá através do Colegiado de Curso, como Presidente deste órgão, nas reuniões do Conselho de Câmpus, como Membro Conselheiro, e em diferentes Comissões temporárias ou institucionais.

O Coordenador de Curso preside o colegiado e é o responsável pelas atividades envolvendo os acadêmicos e os professores que lecionam no curso. Além do acompanhamento e controle das atividades acadêmicas e administrativas, também exerce o apoio didático-pedagógico junto ao corpo docente por meio das orientações pedagógicas e administrativas, ações organizadas e reuniões do Colegiado.

### 6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

1. Acadêmicos por situação atual;
2. Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
3. Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo

atual;

4. Relação dos acadêmicos por disciplina;
5. Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
6. Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

7. É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

## 6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes/UFMS é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. O desenvolvimento de políticas está organizado em duas diretorias: a) assistência estudantil; e, b) inclusão e integração estudantil.

A Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes/Proaes/UFMS) é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ações desta Diretoria: Auxílio Alimentação, Auxílio Emergencial, Auxílio Creche, Auxílio Moradia e Auxílio Permanência. A Diretoria dirige três Secretarias: a) Espaços de alimentação; b) Assistência estudantil; c) Atenção à saúde do estudante.

A Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali/Diaes/Proaes/UFMS) é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção a alimentação dos estudantes da UFMS.

A Secretaria de Assistência Estudantil – Seae/DIAES/PROAES – é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.

A Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease/Diaes/Proaes/UFMS) é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

Já a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest/Proaes/UFMS) é a unidade responsável pelo acompanhamento das atividades relativas a estágios, pelo fomento e planejamento de políticas e estratégias para estreitar e articular relacionamentos com a comunidade de estudantes. Ações desta Diretoria: Acessibilidade, Alojamento, Auxílio Apoio Pedagógico, Egressos, Estágios, Recepção de Calouros e Tradução e Interpretação em Libras. A Diiest dirige as Secretarias de: a) Acessibilidade e ações afirmativas; b) Desenvolvimento profissional e egressos; e, c) Formação integrada.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf) é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS.

A Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe) é a unidade responsável por apoiar, administrativa e tecnicamente, os cursos de graduação nas atividades relativas a estágio.

A Secretaria de Formação Integrada (Sefi/Diiest/Proaes) é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária bem como pela articulação com instituições de representação discente visando a permanência e qualidade de vida.

Além desta estrutura, todos os campi da UFMS possuem as secretarias de apoio para Assuntos Estudantis (Secae): que são unidades responsáveis por organizar, apoiar, desenvolver, orientar e acompanhar as atividades vinculadas à Proaes nas diferentes Unidades da Administração Setorial.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do aluno no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Segundo Tempo (PST), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino à Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

## 7. CURRÍCULO

### 7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Didática e Avaliação em Educação Física	68
Educação Especial	51
Educação Física na Educação Infantil	68
Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais	51
Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	51
Educação Física no Ensino Médio	68
Estudo de Libras	51
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	51
Fundamentos Históricos e Educação Física	51
Fundamentos Socioantropológicos e Educação Física	68
Fundamentos de Didática	51
Jogo, Brinquedo e Brincadeira	68
Políticas Educacionais	51
Psicologia e Educação	51
Teorias Pedagógicas na Educação Física	51
<b>CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS</b>	
Estágio Obrigatório em Educação Física na Educação Infantil	100
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais	100
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	100
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Médio	100
Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	68
Metodologia do Ensino do Basquetebol	68
Metodologias de Ensino das Danças	68
Metodologias de Ensino das Ginásticas	68
Metodologias de Ensino das Lutas	68
Metodologias de Ensino do Atletismo	68
Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	68
Metodologias de Ensino do Voleibol	68
Metodologias do Ensino do Handebol	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
Anatomia Aplicada à Educação Física Escolar	51
Anatomia Humana	51
Aprendizagem Motora	51
Biomecânica do Movimento Humano	51
Crescimento e Desenvolvimento Humano	51
Educação Física Adaptada	68
Educação Física e Promoção da Saúde	51
Estatística Aplicada à Educação Física	51
Estudos do Lazer	68
Fisiologia Humana e do Exercício I	68
Fisiologia Humana e do Exercício II	68
Introdução ao Trabalho Acadêmico	51
Medidas e Avaliação em Educação Física	51
Metodologias de Pesquisa Científica	51
Nutrição e Atividade Física	34
Organização de Eventos na Educação Física	68
Pesquisas em Educação Física	51
Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência em Educação Física	34
Prática Científica I	51
Prática Científica II	51
Práticas Corporais de Aventura	68
Treinamento Físico na Escola	51
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 153 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Atividades Físicas para Grupos Específicos	51
Capoeira	51
Educação de Jovens e Adultos	51
Educação Física e Circo	51
Educação Física, Educação e Fronteira	51
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Ginástica de Academia	51
Gestão e Política para o Esporte	51
Gênero, Corpo e Sexualidade na Educação Física Escolar	51
Musculação	51
Organização Curricular e Gestão da Escola	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 153 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Práticas Integradoras para Formação Docente	68
Psicologia do Esporte	51
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Recreação	51
Treinamento Personalizado	51
Tópicos Específicos em Educação Física I	51
Tópicos Específicos em Educação Física II	51
Tópicos Específicos em Educação Física III	51
Tópicos Específicos em Educação Física IV	51

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	345
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	102
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(EO) Estágio Obrigatório (OBR)	240

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(EO) Estágio Obrigatório (OBR)	

## 7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1



ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>1º Semestre</b>						
Fundamentos Históricos e Educação Física	51					51
Metodologia do Ensino do Basquetebol	17	17	34			68
Metodologias de Ensino das Ginásticas	34		34			68
Metodologias de Ensino das Lutas	34		34			68
Metodologias de Ensino do Voleibol	34		34			68
Políticas Educacionais	51					51
Psicologia e Educação	51					51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>272</b>	<b>17</b>	<b>136</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>425</b>
<b>2º Semestre</b>						
Educação Especial	51					51
Fundamentos de Didática	51					51
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	51					51
Jogo, Brinquedo e Brincadeira	17	17	34			68
Metodologias de Ensino do Atletismo	34		34			68
Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	34		34			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>238</b>	<b>17</b>	<b>102</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>357</b>
<b>3º Semestre</b>						
Anatomia Humana	34	17				51
Aprendizagem Motora	34	17				51
Crescimento e Desenvolvimento Humano	51					51
Fundamentos Socioantropológicos e Educação Física	68					68
Introdução ao Trabalho Acadêmico	51					51
Metodologias de Ensino das Danças	17	17	34			68
Organização de Eventos na Educação Física	34	34				68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>289</b>	<b>85</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>408</b>
<b>4º Semestre</b>						
Anatomia Aplicada à Educação Física Escolar	34	17				51
Educação Física Adaptada	34	34				68





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>4º Semestre</b>						
Educação Física na Educação Infantil	51		17			68
Pesquisas em Educação Física	51					51
Práticas Corporais de Aventura	34	34				68
Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência em Educação Física	17	17				34
Teorias Pedagógicas na Educação Física	34	17				51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>255</b>	<b>119</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>391</b>
<b>5º Semestre</b>						
Didática e Avaliação em Educação Física	68					68
Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	17		34			51
Estágio Obrigatório em Educação Física na Educação Infantil	100					100
Estatística Aplicada à Educação Física	51					51
Fisiologia Humana e do Exercício I	51	17				68
Nutrição e Atividade Física	34					34
<b>SUBTOTAL</b>	<b>321</b>	<b>17</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>372</b>
<b>6º Semestre</b>						
Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais	34		17			51
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	100					100
Estudos do Lazer	51	17				68
Fisiologia Humana e do Exercício II	51	17				68
Medidas e Avaliação em Educação Física	34	17				51
Metodologias de Pesquisa Científica	34	17				51
Metodologias do Ensino do Handebol	17	17	34			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>321</b>	<b>85</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>457</b>
<b>7º Semestre</b>						
Biomecânica do Movimento Humano	51					51
Educação Física no Ensino Médio	34		34			68





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>7º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais	100					100
Estudo de Libras	51					51
Prática Científica I	51					51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>287</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>321</b>
<b>8º Semestre</b>						
Educação Física e Promoção da Saúde	34	17				51
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Médio	100					100
Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	17	17	34			68
Prática Científica II	51					51
Treinamento Físico na Escola	34	17				51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>236</b>	<b>51</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>321</b>
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						153
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>153</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES</b>						
(Eo) Estágio Obrigatório						240
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>240</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2219</b>	<b>391</b>	<b>442</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3445</b>

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)



ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Fundamentos Históricos e Educação Física	
Metodologia do Ensino do Basquetebol	
Metodologias de Ensino das Ginásticas	
Metodologias de Ensino das Lutas	
Metodologias de Ensino do Voleibol	
Políticas Educacionais	
Psicologia e Educação	
2º Semestre	
Educação Especial	
Fundamentos de Didática	
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	
Jogo, Brinquedo e Brincadeira	
Metodologias de Ensino do Atletismo	
Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	
3º Semestre	
Anatomia Humana	
Aprendizagem Motora	
Crescimento e Desenvolvimento Humano	
Fundamentos Socioantropológicos e Educação Física	
Introdução ao Trabalho Acadêmico	
Metodologias de Ensino das Danças	
Organização de Eventos na Educação Física	
4º Semestre	
Anatomia Aplicada à Educação Física Escolar	
Educação Física Adaptada	
Educação Física na Educação Infantil	
Pesquisas em Educação Física	
Práticas Corporais de Aventura	
Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência em Educação Física	
Teorias Pedagógicas na Educação Física	
5º Semestre	
Didática e Avaliação em Educação Física	
Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
5º Semestre	
Estágio Obrigatório em Educação Física na Educação Infantil	Educação Física na Educação Infantil
Estatística Aplicada à Educação Física	
Fisiologia Humana e do Exercício I	Anatomia Humana
Nutrição e Atividade Física	
6º Semestre	
Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais	
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Estudos do Lazer	
Fisiologia Humana e do Exercício II	Fisiologia Humana e do Exercício I
Medidas e Avaliação em Educação Física	
Metodologias de Pesquisa Científica	
Metodologias do Ensino do Handebol	
7º Semestre	
Biomecânica do Movimento Humano	Anatomia Aplicada à Educação Física Escolar
Educação Física no Ensino Médio	
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais	Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais
Estudo de Libras	
Prática Científica I	Pesquisas em Educação Física; Metodologias de Pesquisa Científica
8º Semestre	
Educação Física e Promoção da Saúde	
Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Médio	Educação Física no Ensino Médio
Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	
Prática Científica II	Prática Científica I
Treinamento Físico na Escola	
Optativas	
Atividades Físicas para Grupos Específicos	
Capoeira	
Educação das Relações Étnico-raciais	
Educação de Jovens e Adultos	
Educação Física e Circo	
Educação Física, Educação e Fronteira	



ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Gênero, Corpo e Sexualidade na Educação Física Escolar	
Gestão e Política para o Esporte	
Ginástica de Academia	
Musculação	
Organização Curricular e Gestão da Escola	
Práticas Integradoras para Formação Docente	
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	
Psicologia do Esporte	
Recreação	
Tópicos Específicos em Educação Física I	
Tópicos Específicos em Educação Física II	
Tópicos Específicos em Educação Física III	
Tópicos Específicos em Educação Física IV	
Treinamento Personalizado	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
(Acs-nd) Atividades Complementares	200	Sem Equivalência	
Anatomia Aplicada à Educação Física	51	Anatomia Aplicada à Educação Física Escolar	51
Anatomia Humana	51	Anatomia Humana	51
Aprendizagem Motora	51	Aprendizagem Motora	51
Biomecânica do Movimento Humano	51	Biomecânica do Movimento Humano	51





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Crescimento e Desenvolvimento Humano	51	Crescimento e Desenvolvimento Humano	51
Currículo e Avaliação	68	Sem Equivalência	
Didática e Avaliação em Educação Física	68	Didática e Avaliação em Educação Física	68
Educação Especial	51	Educação Especial	51
Educação Física Adaptada	51	Educação Física Adaptada	68
Educação Física e Saúde	51	Educação Física e Promoção da Saúde	51
Educação Física na Educação Infantil	68	Educação Física na Educação Infantil	68
Educação Física no Ensino Fundamental I	51	Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	51
Educação Física no Ensino Fundamental II	51	Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais	51
Educação Física no Ensino Médio	68	Educação Física no Ensino Médio	68
Esportes Contemporâneos (Ecoesporte/ Esportes Radicais) (Optativa)	51	Práticas Corporais de Aventura	68
Estatística Aplicada à Educação Física	34	Estatística Aplicada à Educação Física	51
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	51
Estágio Obrigatório I	100	Estágio Obrigatório em Educação Física na Educação Infantil	100
Estágio Obrigatório II	100	Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais	100
Estágio Obrigatório III	100	Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais	100
Estágio Obrigatório IV	100	Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Médio	100
Fisiologia Humana e do Exercício I	68	Fisiologia Humana e do Exercício I	68
Fisiologia Humana e do Exercício II	68	Fisiologia Humana e do Exercício II	68
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51
Fundamentos Filosóficos e Educação Física	51	Fundamentos Filosóficos e Educação Física	51
Fundamentos Históricos e Educação Física	51	Fundamentos Históricos e Educação Física	51
Fundamentos Socioantropológicos e Educação Física	68	Fundamentos Socioantropológicos e Educação Física	68
Introdução ao Trabalho Acadêmico	51	Introdução ao Trabalho Acadêmico	51
Jogo, Brinquedo e Brincadeira	68	Jogo, Brinquedo e Brincadeira	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Lazer, Recreação e Educação Física	68	Estudos do Lazer	68
Medidas e Avaliação em Educação Física	51	Medidas e Avaliação em Educação Física	51
Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	68	Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas	68
Metodologias de Ensino das Danças	68	Metodologias de Ensino das Danças	68
Metodologias de Ensino das Ginásticas	68	Metodologias de Ensino das Ginásticas	68
Metodologias de Ensino das Lutas (Optativa)	51	Metodologias de Ensino das Lutas	68
Metodologias de Ensino do Atletismo	68	Metodologias de Ensino do Atletismo	68
Metodologias de Ensino do Basquetebol	68	Metodologia do Ensino do Basquetebol	68
Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	68	Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal	68
Metodologias de Ensino do Voleibol	68	Metodologias de Ensino do Voleibol	68
Metodologias de Pesquisa Científica	51	Metodologias de Pesquisa Científica	51
Metodologias do Ensino do Handebol	68	Metodologias do Ensino do Handebol	68
Nutrição e Atividade Física	34	Nutrição e Atividade Física	34
Organização e Gestão Esportiva (Optativa)	51	Organização de Eventos na Educação Física	68
Pesquisas em Educação Física	51	Pesquisas em Educação Física	51
Políticas Educacionais	51	Políticas Educacionais	51
Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência	34	Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência em Educação Física	34
Prática Científica I	34	Prática Científica I	51
Prática Científica II	34	Prática Científica II	51
Psicologia e Educação	51	Psicologia e Educação	51
Sem Equivalência		(Eo) Estágio Obrigatório	240
Teorias Pedagógicas na Educação Física	51	Teorias Pedagógicas na Educação Física	51
Treinamento Físico na Escola	51	Treinamento Físico na Escola	51

#### 7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Educação Física estão lotadas no Câmpus do Pantanal.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Estudo da Anatomia Humana integrado às vivências práticas no contexto da Educação Física escolar. Aspectos morfológicos e anatômicos relacionados à motricidade humana: posição anatômica, movimentos, planos e eixos do corpo humano. Anatomia morfofuncional dos sistemas esquelético, ligamentar, articular e muscular. Bibliografia Básica: Calais-germain, B. Anatomia para o Movimento. 4ª Ed., V. 2: Bases de Exercícios. São Paulo: Manole, 2010. Calais-germain, B. Anatomia para o Movimento. 4ª Ed., V. 1: Introdução à Análise das Técnicas Corporais. São Paulo: Manole, 2010. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1**: Anatomia Geral e Sistema Muscular. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Wirhed, R. Capacidade Atlética e Anatomia do Movimento. São Paulo: Manole, 2002. Jarmey, Chris; Myers, Thomas W. **o Corpo em Movimento**: Uma Abordagem Concisa. Barueri, Sp: Manole, 2008. 192 P. Isbn 978-85-204-2689-0. Bibliografia Complementar: Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2**: Órgãos Internos. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3**: Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384. Kapandji, A. Fisiologia Articular. 5ª Ed., V. 2 (Membro Inferior). Panamericana: São Paulo, 2005B. Kapandji, A. Fisiologia Articular. 5ª Ed., V. 3 (Tronco e Coluna Vertebral). Panamericana: São Paulo, 2005C. Kapandji, A. Fisiologia Articular. 5ª Ed., V. 1 (Membro Superior). Panamericana: São Paulo, 2005A.

- ANATOMIA HUMANA: Pressupostos pedagógicos do ensino de anatomia humana na Educação Física Escolar. Introdução ao estudo de Anatomia humana: histórico, conceitos e estruturação do corpo humano nos diferentes níveis (citológico, histológico, orgânico, sistêmico e geral). Anatomia dos sistemas orgânicos: motor, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e sensorial. Bibliografia Básica: Van de Graaff, Kent M. **Anatomia Humana**. 6. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2013. 840 P. Isbn 8520413188. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2007. 763 P. Isbn 8573798483. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573798483. Jarmey, Chris; Myers, Thomas W. **o Corpo em Movimento**: Uma Abordagem Concisa. Barueri, Sp: Manole, 2008. 192 P. Isbn 978-85-204-2689-0. Bibliografia Complementar: Larosa, P. R.; Neto, J. G. Atlas de Anatomia Humana Básica. São Paulo: Martinari, 2008. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1**: Anatomia Geral e Sistema Muscular. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2**: Órgãos Internos. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3**: Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384.

- APRENDIZAGEM MOTORA: Princípios e bases teóricas relacionados a aprendizagem de habilidades motoras, bem como os fatores que as influenciam. Importância e aplicação da aprendizagem motora na área de educação física. Bibliografia Básica: Magill, R. A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Blucher, 2000. Tani, G. Corrêa, U. C. Aprendizagem Motora e o Ensino do





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Esporte. 1ª Ed. São Paulo: Blucher, 2016. Gallahue, L. D.; Ozmun, C. J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005. Rosa Neto, F. Manual de Avaliação Motora. 3ª Ed. Dioesc, 2015. Bibliografia Complementar: Malina, R. M.; Bouchard, C. Bar-or, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física. 2ª Ed. São Paulo: Phorte Edidtora, 2009. Gallahue, D. L. e Ozmun, J. C. Desenvolvimento Motor. São Paulo: Phorte, 2001. Eckert, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. 3ª Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1993. 490 P. Le Boulch, J. o Desenvolvimento Psicomotor desde o Nascimento até os Seis Anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

- ATIVIDADES FÍSICAS PARA GRUPOS ESPECÍFICOS: Bases morfofuncionais aplicadas ao exercício físico para hipertensos, diabéticos, cardiopatas, portadores de doenças osteomioarticulares, obesos, idosos e gestantes. Metodologia da prescrição de exercícios; periodização e controle das variáveis do treinamento físico. Avaliação funcional. Treinamento contínuo e intervalado. Exercícios aeróbicos e/ou resistidos. Bibliografia Básica: Negrão, Carlos Eduardo; Barretto, Antonio Carlos Pereira (Ed.).

**Cardiologia do Exercício**: do Atleta ao Cardiopata. 3. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2015. 725 P. Isbn 9788520430750. American College Of Sports Medicine. **Diretrizes do Acsm para os Testes de Esforço e sua Prescrição**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014. 404 P. Isbn 9788527725156. Wilmore, Jack H.; Costill, David L.; Kenney, W. Larry. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2013. 620 P. Isbn 9788520434710. Bibliografia Complementar: Wilmore, Jack H.; Costill, David L.; Kenney, W. Larry.

**Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 4. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 594 P. Isbn 9788520427941. Simão, R. Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2007. Balsamo, S.; Simão, R. Treinamento de Força para Osteoporose, Fibromialgia, Diabetes Tipo 2, Artrite Reumatóide e Envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005.

- BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO: Estudo dos princípios de Mecânica Clássica (Cinemática e Cinética) aplicados à análise do movimento humano. Métodos de pesquisa em Biomecânica. Instrumentos de medição em Biomecânica. Análises biomecânicas quantitativas e qualitativas do movimento humano. Biomecânica e Educação Física Escolar. Bibliografia Básica: Manocchia, Pat.

**Anatomia do Exercício**. Barueri, Sp: Manole, 2009. 192 P. Isbn 978-85-204-2819-1. Hamill, Joseph; Knutzen, Kathleen. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 3. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2012. 516 P. Isbn 9788520431559. Aaberg, Everett. **Mecânica dos Músculos**. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 219 P. Isbn 9788520425688. Bibliografia Complementar: Frankel, V H.; Nordin, M. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2014. Oatis, C. Cinesilogia: a Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2014. Kapandji, A. Fisiologia Articular. 5ª Ed., V. 1, 2 e 3. Panamericana: São Paulo, 2005.

- CAPOEIRA: Aspectos históricos e socioculturais da capoeira. Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, artísticos e filosóficos da capoeira. Os diferentes contextos e objetivos da prática da capoeira na sociedade Bibliografia Básica: Freitas, J. L. De. Capoeira Infantil: Jogos e Brincadeiras. Curitiba: Torre de Papel, 2003. Kunz, Elenor. **Didática da Educação Física**, 1. 4. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2009. 158 P. (Educação Física). Isbn 978-85-7429-053-x. Vieira, L. R. o Jogo da Capoeira: Cultura Popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. Bibliografia Complementar: Silva, G. de O. Capoeira: do Engenho À Universidade. 3ª Ed. São Paulo: Capeusp, 1995. Freitas, J. L. De. Capoeira Pedagógica: para Crianças de 3





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

a 6 Anos. Curitiba: JI de Freitas, 2005. Reis, L. V. S. o Mundo de Pernas para o Ar: a Capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: Estudo do crescimento e desenvolvimento humano e sua relação com a Educação Física. Princípios e conceitos básicos, avaliação e análise dos processos do crescimento e desenvolvimento. Atuação do professor de Educação Física fundamentada nos conhecimentos do desenvolvimento humano. Bibliografia Básica: Gallahue, David L.; Ozmun, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Phorte, 2005. 585 P. Isbn 85-7655-016-4. Bee, Helen L. **a Criança em Desenvolvimento**. São Paulo, Sp: Harper & Row do Brasil, 1984. 422 P. Papalia, Diane E.; Feldman, Ruth Duskin; Martorell, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2013. 800 P. Isbn 9788580552164. Bibliografia Complementar: Marcondes, E. Desenvolvimento da Criança. Sociedade Brasileira de Pediatria, 1994. Krebs, R. J. Desenvolvimento Humano: Teorias e Estudos. Santa Maria: Pallotti, 1995. Bee, H. o Ciclo Vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- DIDÁTICA E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Didática como modo de apropriação do conhecimento de forma multidimensional, considerando as questões técnica, política, social, pessoal, ética e estética na formação docente. As metodologias do Ensino em Educação Física. Avaliação como elemento didático em educação física. Organização do trabalho docente: planejamento: objetivos, metodologias e avaliação de ensino aplicados à Educação Física. Bibliografia Básica: Vasconcellos, C. S. Avaliação: Concepção dialética de Avaliação-libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1992. Wachowicz, Lilian Anna. **o Método Dialético na Didática**. 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1991. 141 P. Isbn 85-308-0155-5 Soares, Carmen Lucia; Taffarel, Celi Nelza Zulke. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Sp: Cortez, 1992. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 85-249-0459-3. Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Bibliografia Complementar: Luckesi, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995. Freitas, Luiz Carlos De. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 3. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1995. 288 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0360-4. Chaves-gamboa, M.; Taffarel, C. N. Z.; Gamboa, S. C. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2011.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo**. 2. Ed. Rev. e Acrescida do Apêndice. São Paulo, Sp: Hucitec, 1988. 190 P. (Estudos Brasileiros). Isbn 8527100495. Luciano, Gersem dos Santos (Org). o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Mec/Laced/Museu Nacional, 2006. Santos, Joel Rufino Dos. **o que É Racismo**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 88 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 7). Silva, Paulo Vinícius Baptista Da. **Racismo em Livros Didáticos: Estudo sobre Negros e Brancos em Livros de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2008. 223 P. (Coleção Cultura Negra e Identidades). Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

978-85-7526-336-5. Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. **Bibliografia Complementar:** Bastide, Roger. **as Américas Negras:** as Civilizações Africanas no Novo Mundo. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1974. 210 P. Cashmore, Ellis. Dicionário de Relações Étnicas e Raciais. 2. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2.000. Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1978. 143 P. (Coleção Estudos Brasileiros). Brasil; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2010. 256 P. Isbn 8529600428. Cavalleiro, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na Educação:** Repensando Nossa Escola. [5. Ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 P. Isbn 978-85-87478-14-6.

- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A sociedade, a educação e a organização da Educação de Jovens e Adultos. A relação teoria e prática e a práxis social. A Educação Física no cenário da Educação de Jovens e Adultos. Conteúdos, estratégias, técnicas de ensino e avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. **Bibliografia Básica:** Oliveira, V. M. Fundamentos Pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1987 Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2009. 213 P. Isbn 9788577530168. Silva, M. R. Da; Amorim, M. L.; Viriato, E. O. Projeção Educação Profissional Integrada à Eja: entre Políticas e Práticas. Curitiba: Ufpr, 2011. **Bibliografia Complementar:** Gentili, P.; Frigotto, G. (Orgs.). a Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008. Buffa, É.;Nosella, P. a Educação Negada: Introdução ao Estudo da Educação Brasileira Contemporânea. São Paulo: Editora Cortez: 1997. Klein, L. R. Alfabetização: Quem Tem Medo de Ensinar? São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1996.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. **Bibliografia Básica:** Mendes, E. G. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación Y Pedagogía, V. 22, N. 57, May-ago, 2010. Brasil.mec. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Goes, Laplane. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Declaração de Salamanca e Linha de Ação. Brasil. Lei Nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23/12/96. Brasil. Resolução Cne/Ceb N 02/2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível Em&Lt;Http://Portal.mec.gov.br/Cne/Arquivos/Pdf/Ceb0201.Pdf;&Gt;. Acesso em 10 Ago. 2016.

- EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: Fundamentos teórico-conceituais. Legislação e normas pertinentes. Acessibilidade e adaptações de atividades físicas em espaços formais e não formais. Paralimpíadas e esportes paralímpicos. Jogos paralímpicos escolares brasileiros. **Bibliografia Básica:** Gorgatti, M. G.; Costa, R. F. Atividade Física Adaptada. São Paulo: Manole, 2005. Winnick, J. P. Educação Física e Esportes Adaptados. 3. Ed. Barueri: Manole, 2004. Bagatini, V. Educação Física para Deficientes. Porto Alegre: Sagra, 1987. **Bibliografia Complementar:** Rosadas, S. C. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: Eu Posso. Você





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Duvidam? Rio de Janeiro: Manole, 1989. Freitas, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência: Uma Abordagem para Professores de 1º e 2º Graus. Uberlândia: Breda, 1997. Amaral, L. A. Pensar a Diferença. Brasília: Corde, 1994.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E CIRCO: Origem, história e categorização do circo no mundo e no Brasil. Análise dos diferentes âmbitos de prática, objetivos, tipos de circo, ambientes e níveis de prática. Desenvolvimento e vivências dos fundamentos das diferentes modalidades circenses. Construção de materiais e equipamentos alternativos. Circo e Educação Física na escola. **Bibliografia Básica:** Bortoleto, M. A. C. Calça, D. H. Circo e Educação Física: Compendium das Modalidades Aéreas. Movimento e Percepção, V. 08, N.11, 2007A. Sugawara, C. B. Figuras e Quedas para Corda Lisa e Tecido: Fundamentos. São Paulo, 2008. Bolognesi, M. F. o Corpo Como Princípio. trans/Form/Ação, São Paulo, N. 24, P.101-112, 2001. **Bibliografia Complementar:** Soares, Carmen Lucia; Taffarel, Celi Nelza Zulke. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo, Sp: Cortez, 1992. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 85-249-0459-3. Bortoleto, M. A. C. A. Perna de Pau Circense - o Mundo sob Outra Perspectiva. Revista Motriz, Rio Claro, Vol. 9, N°3, 2003. Bortoleto, M. A. C.; Calça, D. H. o Tecido Circense: Fundamentos para Uma Pedagogia das Modalidades Circenses Aéreas. Conexões, Campinas, V. 05, N. 02, P.72-88, 2007C.

- EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO E FRONTEIRA: Os múltiplos conceitos sobre fronteira e seus elementos socioculturais. Legislação educacional em região de fronteira. Etnicidade e identidade no contexto educacional de fronteira. Educação intercultural e fronteira. Programas governamentais de Educação intercultural para escolas fronteiriças. Desafios e dilemas da Educação Física nas escolas fronteiriças. **Bibliografia Básica:** Golin, Carlo Henrique (Org.). **Educação Física, Fronteira e Formação:** os Distintos Olhares Investigativos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 247 P. Isbn 978-85-7613-440-4. Pereira, Jacira Helena do Valle; Calarge, Carla Fabiana Costa (Org.). **Escola Intercultural de Fronteira:** Brasil/Bolívia. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 139 P. Isbn 9788576134435. Costa, Gustavo Villela Lima Da; Bivar, Vanessa dos Santos Bodstein (Org.). **Fronteiras em Questão:** Múltiplos Olhares. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 322 P. (Série Fronteiras; 5). Isbn 9788576134220. Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Território sem Limites:** Estudos sobre Fronteiras. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 648 P. Isbn 85-7613-069-6. **Bibliografia Complementar:** Rangel, Irene Conceição Andrade, Et. Al. Educação Física Escolar e Multiculturalismo: Possibilidades Pedagógicas. Revista Motriz, Rio Claro, V.14 N.2 P.156-167, Abr./Jun. 2008 Ramos, Wanessa Pucciariello. Educação Física no Ensino Fundamental na Fronteira Brasil/Paraguai: Representações e Identidades de Professores para Atuar na Diversidade Cultural. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Católica Dom Bosco: Campo Grande, 2014. 153 F. Vieira, Ricardo. Identidades, Histórias de Vida e Culturas Escolares: Contribuições e Desafios para a Formação de Professores. In.: III Seminário de Educação - "memórias, Histórias e Formação de Professores". Rio de Janeiro, Setembro de 2007.

- EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: Conceito de saúde e promoção da saúde. Introdução à aptidão física relacionada à saúde, atividade física, bem estar e qualidade de vida. Estudo do processo de transição nutricional, demográfica e epidemiológica. Políticas Públicas de Promoção da Saúde no Brasil no contexto escolar. Evolução de novas condições de saúde, adoecimento e cuidado no





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

processo saúde doença visando desenvolver a autonomia para adoção de estilo de vida saudável. **Bibliografia Básica:** Gonçalves, Aguinaldo. **Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 206 P. Isbn 85-277-0930-9. Rouquaryol, M.; Filho, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. Escobar, Ana Maria de Ulhôa; Grisi, Sandra Josefina Ferraz Ellero. **a Promoção da Saúde na Infância.** Barueri, Sp: Manole, 2009-2010. 476 P. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança Hc-fmusp coleção Pediatria do Instituto da Criança Hc-fmusp). Isbn 978-85-204-2690-6. Monteiro, C. A. Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec e Nupens, 2000. **Bibliografia Complementar:** Guedes, Dartagnan P. into; Guedes, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade Física, Aptidão Física e Saúde. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, V. 1, N. 1, P. 18-35, 1995. Disponível em &Lt;Https://Periodicos.ufpel.edu.br/Ojs2/Index.php/Rbafs/Article/View/451/495;&Gt; Bouchard, Claude. **Atividade Física e Obesidade.** Barueri, Sp: Manole, 2003. 469 P. Isbn 852041186X. Florindo, Alex Antonio; Hallal, Pedro Curi. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo. Editora Atheneu, 2011.

- EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Estudos dos fundamentos legais e diretrizes oficiais para o ensino da Educação Física escolar na Educação Infantil. A Educação Física na escola da Educação Infantil e seus aspectos teórico-metodológicos. Características dos estudantes da Educação Infantil e as aulas de Educação Física. Análise, seleção e organização de propostas pedagógicas de Educação Física para a Educação Infantil. A Educação Física na Educação Infantil: planejamento, conteúdos, avaliação, estratégias e procedimentos de ensino-aprendizagem. Estudos e pesquisas sobre a Educação Física na Educação Infantil. Relações étnico racial, meio ambiente, direitos humanos e temas transversais contemporâneos na Educação Infantil. A Educação Física escolar e a prática educativa na Educação Infantil. **Bibliografia Básica:** Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1981. 279 P. (Antropologia Social). Isbn 8524500360. Arce, Alessandra (Org.). **Interações e Brincadeiras na Educação Infantil.** Campinas, Sp: Alínea Editora, 2013. 140 P. Isbn 9788575166635. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Leitura). Isbn 9788577530151. Arce, Alessandra; Martins, Lígia Márcia (Org.). **Quem Tem Medo de Ensinar na Educação Infantil?:** em Defesa do Ato de Ensinar. 3. Ed. Rev. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2013. 222 P. Isbn 9788575166192. **Bibliografia Complementar:** Rizzini, Irene; Pilotti, Francisco J. (Org.). **a Arte de Governar Crianças:** a História das Políticas Sociais, da Legislação e da Assistência à Infância no Brasil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 335 P. Isbn 9788524914935. Faria, Ana Lúcia G. De; Aquino, Lígia Maria Leão de (Org.). **Educação Infantil e Pne:** Questões e Tensões para o Século Xxi. Campinas, Sp: Autores Associados, 2012. 102 P. (Coleção Formação de Professores). Isbn 9788574962917. Arce, Alessandra; Jacomeli, Mara Regina M. (Org.). **Educação Infantil Versus Educação Escolar?:** entre as (Des)Escolarização e a Precarização do Trabalho Pedagógico nas Salas de Aula. Campinas, Sp: Autores Associados, 2012. 179 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 9788574962962.

- EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS: Estudos dos fundamentos legais e diretrizes oficiais para o ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental - Anos Finais. A Educação Física na escola do Ensino Fundamental - Anos Finais e seus aspectos teórico-metodológicos. Características dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais e as aulas de Educação





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Física. Análise, seleção e organização de propostas pedagógicas de Educação Física para o Ensino Fundamental - Anos Finais. A Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais: planejamento, conteúdos, avaliação, estratégias e procedimentos de ensino-aprendizagem. Estudos e pesquisas sobre a Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais. Relações étnico racial, meio ambiente, direitos humanos e temas transversais contemporâneos no Ensino Fundamental - Anos Finais. A Educação Física escolar e a prática educativa no Ensino Fundamental - Anos Finais. **Bibliografia Básica:** Kunz, Elenor. **Didática da Educação Física, 2.** 3. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2005-2009. 160 P. (Educação Física). Isbn 978-85-7429-053-x. Freire, J. B. Scaglia, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003. Vasconcellos, José De. **Legislação Fundamental:** Ensino de 1º e 2º Graus. 2. Ed. São Paulo, Sp: Lisa, 1972. 348 P. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Leitura). Isbn 9788577530151. **Bibliografia Complementar:** Bracht, Valter. Educação Física & Ciência: Cenas de um Casamento (In)Feliz. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2003. Carvalho, Máuri De. **a Miséria da Educação Física.** Campinas, Sp: Papyrus, 1991. 166 P. (Coleção Corpo e Motricidade). Isbn 85-308-0170-9. Chaves-gamboa, M.; Taffarel, C. N. Z.; Gamboa, S. C. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2011.

- EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS: Estudos dos fundamentos legais e diretrizes oficiais para o ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A Educação Física na escola do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e seus aspectos teórico-metodológicos. Características dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e as aulas de Educação Física. Análise, seleção e organização de propostas pedagógicas de Educação Física para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: planejamento, conteúdos, avaliação, estratégias e procedimentos de ensino-aprendizagem. Estudos e pesquisas sobre a Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Relações étnico racial, meio ambiente, direitos humanos e temas transversais contemporâneos no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A Educação Física escolar e a prática educativa no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. **Bibliografia Básica:** Kunz, Elenor. **Didática da Educação Física, 1.** 4. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2009. 158 P. (Educação Física). Isbn 978-85-7429-053-x. Freire, J. B. Scaglia, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Leitura). Isbn 9788577530151. Chaves-gamboa, M.; Taffarel, C. N. Z.; Gamboa, S. C. Prática de Ensino: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2011. **Bibliografia Complementar:** Fonseca, Maria da Conceição F. R. **o Ensino de Geometria na Escola Fundamental:** Três Questões para a Formação do Professor dos Ciclos Iniciais. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2005. 127 P. Isbn 85-86583-93-6. Inep. **Fatores que Influem no Ensino da Leitura e da Ortografia na Escola Fundamental - I Série.** Rio de Janeiro, Rj: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974. 128 P. (Pesquisas e Monografias; 11). Gomes, N. C.; Barros, A, M.; Freitas, F. P. R.; Darido, S. C.; Rufino, Luiz G. B. o Conteúdo das Lutas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Possibilidades para a Prática Pedagógica da Educação Física Escolar. Florianópolis: Motrivivência, Ano Xxv, N. 41, P. 305-320, Dez./2013. Disponível Em: <https://Periodicos.ufsc.br/Index.php/Motrivivencia/Issue/View/2055/Showtoc>. Acesso Em: 24/04/2014.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

- **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:** Estudos dos fundamentos legais e diretrizes oficiais para o ensino da Educação Física escolar no Ensino Médio. A Educação Física na escola do Ensino Médio e seus aspectos teórico-metodológicos. Características dos estudantes do Ensino Médio e as aulas de Educação Física. Análise, seleção e organização de propostas pedagógicas de Educação Física para o Ensino Médio. A Educação Física no Ensino Médio: planejamento, conteúdos, avaliação, estratégias e procedimentos de ensino-aprendizagem. Estudos e pesquisas sobre a Educação Física no Ensino Médio. Relações étnico racial, meio ambiente, direitos humanos e temas transversais contemporâneos no Ensino Médio. A Educação Física escolar e a prática educativa no Ensino Médio. Bibliografia Básica: Moreira, W. W.; Simões, R.; Martins, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas: Papyrus, 2010. Freire, J. B. Scaglia, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003. Darido, S. C.; Rangel, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 Ciavatta, M.; Frigotto, G. Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. Brasília: Mec, Semtec, 2004. Secretaria de Estado da Educação. Livro Didático Público da Educação Física: Ensino Médio. Curitiba: Seed-pr, 2006. Bibliografia Complementar: Golin, Carlo Henrique. Desafios Contemporâneos da Educação Física no Ensino Médio. In: Manuel Pacheco Neto. (Org.). Desafios da Educação Física: Cultura e Corpo em Movimento. 1Ed.dourados-ms: Ufgd, 2016 Freire, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989. Pellegrinotti, Ídico Luiz. Educação Física no 2º Grau: Novas Perspectivas? In: Piccolo, Vilma L. Nista (Org.). Educação Física Escolar: Ser... ou Não Ter? 3. Ed. Campinas: Unicamp, 1995. Guimarães, Simone Sendin Moreira ; Martins, Ida Carneiro ; Lucentini, Leandro; Carbinato, Michele Viviene ; Simões, Regina Maria Rovigati ; Moreira, Wagner Wey. Educação Física no Ensino Médio e as Discussões sobre o Meio Ambiente: um Encontro Necessário. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, V. 28, P. 157-172, 2007 Darido, Suraya Cristina Et Al. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. Revista Motriz, V. 5, N. 2, P. 138-143, Dez. 1999.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Apresentação e aplicação do Regulamento do Estágio Obrigatório em Educação Física. Observação, análise e intervenção acerca dos processos pedagógicos e teórico-metodológicos na Educação Infantil. Fundamentos legais e diretrizes oficiais para o ensino da Educação Física escolar na Educação Infantil. Experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo de atuação. Acompanhamento, controle e supervisão das atividades de estágio. Construção e apresentação do Relatório Final do Estágio Obrigatório em Educação Física na Educação Infantil. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Pimenta, Selma Garrido. o Estagio na Formação de Professores. São Paulo: Cortez. 1996. Bibliografia Complementar: Silva, L. C.; Miranda, M. I.. (Orgs.). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: Fapemig, 2008. Riani, D. C. Formação do Professor: a Contribuição do Estágio Supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996. Soares. C.I., Et Al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**  
- **ANOS FINAIS:** Apresentação e aplicação do Regulamento do Estágio Obrigatório





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

em Educação Física. Observação, análise e intervenção acerca dos processos pedagógicos e teórico-metodológicos no Ensino Fundamental - Anos Finais. Fundamentos legais e diretrizes oficiais para o ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental - Anos Finais. Experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo de atuação. Acompanhamento, controle e supervisão das atividades de estágio. Construção e apresentação do Relatório Final do Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Almeida, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – Relevância para a Formação ou Mera Atividade Curricular? Revista Ande, Ano 13, Nº 20, 1994. Bibliografia Complementar: Silva, L. C.; Miranda, M. I. (Orgs.). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: Fapemig, 2008. Riani, D. C. Formação do Professor: a Contribuição do Estágio Supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996. Fazenda, Ivani Catarina Arantes *Et Al.* **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 139 P. (Coleção Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530801970.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS: Apresentação e aplicação do Regulamento do Estágio Obrigatório em Educação Física. Observação, análise e intervenção acerca dos processos pedagógicos e teórico-metodológicos no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Fundamentos legais e diretrizes oficiais para o ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo de atuação. Acompanhamento, controle e supervisão das atividades de estágio. Construção e apresentação do Relatório Final do Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Almeida, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – Relevância para a Formação ou Mera Atividade Curricular? Revista Ande, Ano 13, Nº 20, 1994. Bibliografia Complementar: Silva, L. C.; Miranda, M. I. (Orgs.). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: Fapemig, 2008. Riani, D. C. Formação do Professor: a Contribuição do Estágio Supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996. Piconez, Stela C. Bertholo. **a Prática do Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, Sp: Papyrus, 1991. 139 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: Apresentação e aplicação do Regulamento do Estágio Obrigatório em Educação Física. Observação, análise e intervenção acerca dos processos pedagógicos e teórico-metodológicos no Ensino Médio. Fundamentos legais e diretrizes oficiais para o ensino da Educação Física escolar no Ensino Médio. Experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo de atuação. Acompanhamento, controle e supervisão das atividades de estágio. Construção e apresentação do Relatório Final do Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Médio. Bibliografia Básica:





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Almeida, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – Relevância para a Formação ou Mera Atividade Curricular? Revista Ande, Ano 13, Nº 20, 1994. Riani, D. C. Formação do Professor: a Contribuição do Estágio Supervisionado. São Paulo: Lúmen, 1996. Bibliografia Complementar: Silva, L. C.; Miranda, M. I. (Orgs.). Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: Fapemig, 2008. Piconez, Stela C. Bertholo (Coord.). **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 24. Ed. São Paulo, Sp: Papyrus, 2018. 128 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 9788530801595. Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul: Ensino Médio. Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul. 2012. Disponível &Lt;Https://Pt.slideshare.net/Tatyborges1/Referencial-curricular-ensino-mdio-mato-grosso-do-sul;>.

- ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA: Descrição e exploração de dados. Modelos binominal e normal. Levantamentos por amostragem e estimação de parâmetros. Testes de hipóteses. Comparação de duas médias. Testes não-paramétricos. Estudo de correlações. Bibliografia Básica: Callegari-jacques, Sídia M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. Sounis, Emilio. **Bioestatística: Princípios Fundamentais, Metodologia Estatística**. Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 1985. 317 P. Vieira, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 3. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1998. 196 P. Isbn 8535202595. Bibliografia Complementar: Barros, M. G. V.; Reis, R. S.. Análise de Dados em Atividade Física e Saúde: Demonstrando a Utilização do Spss. Londrina: Midiograf, 2003. Medeiros, C. A. De. Estatística Aplicada à Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Profunc/Estatistica.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Profunc/Estatistica.pdf)?Morettin, Pedro Alberto; Bussab, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2008. 526 P. Isbn 9788502034976.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Volume II : Sinais de M a Z**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Volume I : Sinais de a a L**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Felipe, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília Editor: Mec/Seesp 8 Ed., 2008. Gesser, Audrey. Libras? que Língua É Essa? Conceitos e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2012. Quadros, R.m; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004. Bibliografia Complementar: Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre:





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Mediação, 1998. Goés, M.c.r. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1996. Brasil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Surdez. Educação Infantil. Brasília: Mec; Seesp, 2005.

- ESTUDOS DO LAZER: Perspectivas históricas e conceituais do lazer. Conteúdos do lazer e a atuação do professor de Educação Física. Valores e função do lazer. Barreiras para a efetivação do lazer. Níveis de atuação no lazer. A cidade como espaço e lugar de lazer. Equipamentos de lazer. Relações entre lazer e sociedade. Lazer e educação. Animação sociocultural. Lazer, jogo e educação física escolar. Escola e o lazer em atividades extracurriculares. Bibliografia Básica: Elias, Norbert; Dunning, Eric. a Busca da Excitação. Lisboa: Difel, 1992. 420P. Lafargue, Paul. **o Direito à Preguiça**. São Paulo, Sp: Claridade, 2003. 93 P. Isbn 85-88386-08-9. Stigger, Marco Paulo. Esporte, Lazer e Estilos de Vida: um Estudo Etnográfico. Campinas, Sp: Autores Associados, 2002. Dumazedier, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2008. 333 P. (Debates (Perspectiva), 82). Isbn 978-85-273-0219-7. Bibliografia Complementar: Gomes, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2004. 238 P. Isbn 8575261444. Alves Júnior, Edmundo de Drummond; Melo, Victor Andrade De. **Introdução ao Lazer**. Barueri, Sp: Manole, 2003. Isbn 8520417167. Marcellino, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1998. 168 P. Isbn 85-308-0351-5 Cunha Júnior, C. F. F. Da; Martin; E. H.; Lira, L. C. (Orgs) Lazer, Esporte e Educação Física: Pesquisas e Intervenções da Rede Cedes/ Ufjf. Juiz de Fora: Editora Ufjf, 2009. Pimentel, Giuliano Gomes de Assis (Org.) Teorias do Lazer. Maringá-pr: Eduem, 2010. V. 1., 206 P.

- FISIOLOGIA HUMANA E DO EXERCÍCIO I: Corpo humano: organização, função e controle do meio interno. Célula. Potenciais de membrana e de ação. Homeostase, sistemas de controle fisiológico e funções. Sistema Nervoso. Sistema Neuromuscularesquelético. Fisiologia sistêmica geral: circulatória, respiratória, renal, digestória e endócrina. Considerações sobre o funcionamento geral do organismo durante o exercício. Bibliografia Básica: Jacob, Stanley W.; Francone, Clarice Ashworth; Lossow, Walter J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, C1990. 569 P. Isbn 978-85-277-1411-2. Guyton, Arthur C. **Fisiologia Humana**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 564 P. Isbn 8520102301. Fox, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 2007. 726 P. Isbn 9788520414736. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2006. 1115 P. Isbn 9788535216417. Bibliografia Complementar: Sherwood, L. Fisiologia Humana: das Células aos Sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vander, A. J.; Et Al. Fisiologia Humana: os Mecanismos das Funções Corporais. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, Guanabara Koogan, 2006. Widmaier, Eric P.; Strang, Kevin T.; Raff, Hershel. Fisiologia Humana - os Mecanismos das Funções Corporais. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

- FISIOLOGIA HUMANA E DO EXERCÍCIO II: Bioenergética. Adaptações metabólicas, cardiorrespiratórias e neuromusculares, agudas e crônicas, ao exercício físico. Gasto energético total, equilíbrio energético e equivalente metabólico das atividades físicas. Controle neuroendócrino do exercício físico. Estresse e sistema imune: conceitos, estrutura e funções. Estresse ambiental e termorregulação no exercício físico. Respostas fisiológicas humanas durante o repouso e o exercício físico. Bibliografia Básica: McArdle, William D.; Katch, Frank I.; Katch, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011-2013. 1061 P. Isbn 978-85-277-1816-5.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Plowman, Sharon A.; Smith, Denise L. **Fisiologia do Exercício para Saúde, Aptidão e Desempenho.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009-2010. 600 P. Isbn 978-85-277-0080-1. Powers, Scott K.; Howley, Edward T.

**Fisiologia do Exercício:** Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 6. Ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 646 P. Isbn 978-85-204-2783-5.

Bibliografia Complementar: Wilmore, Jack H.; Costill, David L.; Kenney, W. Larry.

**Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 4. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 594 P. Isbn 9788520427941. Wilmore, Jack H.; Costill, David L.; Kenney, W. Larry.

**Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 620 P. Isbn 9788520434710. Leite, Paulo Fernando. **Fisiologia do Exercício Ergometria e Condicionamento Físico.** Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1984. 290 P.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos.

**Didática.** São Paulo, SP: Cortez, 1991. 260 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902981. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão.**

3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 114 P. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti.

**Ensino:** as Abordagens do Processo. São Paulo, SP: Epu, 1986. 125 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino (Epu)). Bibliografia Complementar: Luckesi, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 1995. . Cordeiro, Jaime Francisco Parreira. **Didática:** Contexto, Educação. [2. Ed.].

São Paulo, SP: Contexto, 2010-2013. 189 P. Isbn 978-85-7244-340-1. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-currículo e Escola.** Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 9788576132097.

- FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: Introdução à filosofia e à atitude filosófica. Diálogos possíveis entre a Filosofia e a Educação Física. Importância da Filosofia para a compreensão dos sentidos das ações humanas; direitos humanos; contribuições da Filosofia para a formação e atuação em Educação Física. Os Direitos Humanos e as relações Étnico-Raciais como temas transversais em Educação Física. Pressupostos teórico filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo da ética na sociedade contemporânea e seus impactos na Educação Física e no Esporte. Bibliografia Básica: Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 14. Ed. São Paulo, SP: Ática, 2012. 520 P. Isbn 9788508134694 (Aluno). Marinho, Vitor. **o que É Educação Física.** 11. Ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2010. 111 P. (Primeiros Passos ; 79). Isbn 9788511010794. Aranha, Maria L. Arruda; Pires Martins Maria Helena. Temas de Filosofia. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1998. [Online]. Bibliografia Complementar: Weber, Max. **a Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006-2014. 335 P. Isbn 8535904700. Valls, Álvaro L. M. o que É Ética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos). Foucault, M. o Sujeito e o Poder. In P. Rabinow e H. Dreyfus, Michel Foucault: Uma Trajetória Filosófica (Para Além do Estruturalismo e da Hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. P. 231-249.

- FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: Introdução à História. Os diferentes modos de produzir história e a utilização da história como metodologia de pesquisa em Educação Física. Práticas corporais na relação com o meio ambiente ao longo da história. História do corpo, a educação do corpo e a Educação Física. A





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

história da Educação Física brasileira: a instituição militar, os direitos humanos, os sistemas ginásticos europeus e o esporte. História do esporte. **Bibliografia Básica:** Daolio, Jocimar. **Educação Física Brasileira:** Autores e Atores da Década de 1980. Campinas, Sp: Papirus, 1998. 120 P. (Coleção Corpo e Motricidade ) Isbn 85-308-0517-8 Castellani Filho, Lino. **Educação Física no Brasil:** a História que Não Se Conta. 3. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1991. 225 P. Isbn 85-308-0021-4 Soares, Carmen Lucia. **Educação Física:** Raízes Europeias e Brasil. Campinas, Sp: Autores Associados, 1994. 167 P. Melo, Victor Andrade De. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil:** Panorama e Perspectivas. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ibrasa, 2010. 115 P. (Educação Física e Desportos ; 26). Isbn 978-85-348-0146-1. **Bibliografia Complementar:** Proni, Marcelo Weishaupt; Lucena, Ricardo de Figueiredo. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. **Esporte:** História e Sociedade. Campinas, Sp: Autores Associados, [S.l.]: Cbce, 2002. 248 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 978-85-7496-057-9. Corbin, Alain; Courtine, Jean-jacques; Vigarello, Georges (Dir.). **História do Corpo, 1:** da Renascença Às Luzes. 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2019. 663 P. Isbn 9788532636256. Corbin, Alain; Courtine, Jean-jacques; Vigarello, Georges (Dir.). **História do Corpo, 2:** da Revolução à Grande Guerra. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2017. 511 P. Isbn 9788532636263. Corbin, Alain; Courtine, Jean-jacques; Vigarello, Georges (Dir.). **História do Corpo, 3:** as Mutações do Olhar: o Século Xx. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009 615 P. Isbn 9788532636270. Soares, Carmen Lucia. **Imagens da Educação no Corpo:** Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século Xix. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 145 P. (Educação Contemporânea). Isbn 8585701536.

- FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: Introdução à antropologia e sociologia. A Educação Física e o conceito antropológico de cultura. Cultura escolar e o cotidiano da escola. Elementos para a compreensão dos processos sociais e Direitos Humanos. Contextos socioculturais, grupos, relações Étnico-Raciais e instituições e suas representações acerca das práticas e do mundo em que vivem. Possibilidades de investigação e processo interpretativo. A Sociologia Ambiental e a preocupação com a Educação Ambiental. O multiculturalismo como forma de convivência cotidiana com as diferentes concepções de mundo e de práticas sociais. **Bibliografia Básica:** Laraia, Roque de Barros. **Cultura:** um Conceito Antropológico. 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 117 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 8571104387. Daolio, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2010. 77 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 88). Isbn 978-85-7496-089-0. Geertz, Clifford. **a Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2014. 213 P. (Antropologia Social). Isbn 9788521613336. Damatta, Roberto. **Relativizando:** Uma Introdução à Antropologia Social. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1981. 248 P. **Bibliografia Complementar:** Laraia, Roque de Barros. **Cultura:** um Conceito Antropológico. 22. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2008. 117 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 9788571104389. Mauss, Marcel. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2013. 535 P. Isbn 9788575032299. Foucault, Michel. **Vigiar e Punir:** Nascimento da Prisão. 36. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 291 P., [24] P. de Estampas Isbn 9788532605085.

- GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Concepções históricas do corpo. O conhecimento do corpo enquanto materialidade do ser social. O corpo como mercadoria. A expropriação do gesto produtivo e o seu reencontro na Educação Física. Estereótipos e relações de gênero na cultura na Educação Física: masculinidade e feminilidade na cultura corporal. **Bibliografia**





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

**Básica:** Saraiva, M.c. Co-educação Física e Esportes: quando a Diferença É um Mito. Ijuí: Unijuí, 1999. Luz Júnior, A. A. Educação Física e Gênero: olhares em Cena. São Luís: Imprensa Universitária/ Ufma, 2003. Codo, Wanderley; Senne, Wilson A. **o que É Corpo(Latria)**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985-2004. 86 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) ; 155). Isbn 85-11-01155-2. Gaiarsa, José Angelo. **o que e Corpo**. 5ª. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1993. 88 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 170). Isbn 85-11-01170-6. **Bibliografia Complementar:** Goellner, S.v. Bela, Maternal e Feminina: Imagens da Mulher na Revista Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2003. Meyer, Dagmar Estermann; Soares, Rosângela de Fátima Rodrigues (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2008. 120 P. (Projetos & Práticas Pedagógicas). Isbn 9788587063915. Romero, Elaine. **Corpo, Mulher e Sociedade**. Campinas, Sp: Papyrus, 1995. 308 P. Isbn 85 308 0363-9.

- **GESTÃO E POLÍTICA PARA O ESPORTE:** Estudos, debates, aplicação prática e análise das políticas para o esporte no Brasil e no mundo. Conhecimentos, vivências e experiências práticas sobre o funcionamento, a operacionalização, a administração, a governança e o gerenciamento do desporto nos diversos ramos de abrangência e aplicação profissional. Conhecimentos básicos sobre Organização e Gestão na área de Educação Física e nos Esportes. **Bibliografia Básica:** Caballero Lois, Nicolas; Carvalho, Sergio. **a Co-gestao Esportiva no Futebol:** o Urso Juventude - Parmalat. Passo Fundo, Rs: Ediupf, 1998. 80 P. (Ciencia Comunicacao). Bobbio, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para Uma Teoria Geral da Política. 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2009. 173 P. (Coleção Pensamento Crítico, 69). Isbn 9788577530175. Roche, F. P. Gestão Desportiva: Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. Porto Alegre/Rs: Artmed, 2002. Moraes, I. R. Liderança e Administração Esportiva. São Paulo, Ícone, 2005. **Bibliografia Complementar:** Nunes, I. Lei Pelé: Comentada e Comparada. Rio de Janeiro: Lumens Juris, 1998. Lobos, Julio. **Qualidade! Através de Pessoas**. 10. Ed. São Paulo, Sp: J. Lobos, 1991. 184 P. Hoye, Russell; Nicholson, Matthew; Houlihan, Barrie. Sport And Policy: Issues And Analysis. Oxford: Elsevier: Butterworth-heinemann, 2010.

- **GINÁSTICA DE ACADEMIA:** Introdução à ginástica de academias: história e evolução. Conceitos, planejamento e organização. Fundamentos do treinamento físico aplicado na ginástica de academia: prescrição de exercícios; periodização; controle das variáveis do treinamento. Avaliação funcional. Modalidades da ginástica de academia. Reflexão sobre a ginástica de academia no contexto da Educação Física Escolar. **Bibliografia Básica:** Matos, O. Atividades Físicas em Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. Novaes, J. Estética: o Corpo na Academia. Rio de Janeiro: Shape, 2001. Netto, E.s.; Lima, V.p. Ginástica Localizada - Cinesiologia e Treinamento Aplicado. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. Voigt, L. Ginástica Localizada: Métodos e Sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. **Bibliografia Complementar:** Dantas, Estélio H. M. **Alongamento & Flexionamento**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Shape, 2005. 431 P. Isbn 8585253614. Nogueira, Ecio Madeira. **Alongamento para Todos os Esportes**. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2001. 226 P. Isbn 85-85031-85-9. Achour Júnior, Abdallah. Exercícios de Alongamento: Anatomia e Fisiologia. 3. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2010.

- **INTRODUÇÃO AO TRABALHO ACADÊMICO:** O ato de ler, escrever e a atitude científica no trato de problemas da Educação e Educação Física, com ênfase na noção de pesquisa como prática pedagógica. Análise crítica de material didático-pedagógico relacionado à Educação Física Escolar. Normas da ABNT. Fontes de pesquisa. Técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

(resumos, resenhas, artigos, seminários, monografias, projetos). Organização e formulação do Currículo Lattes. **Bibliografia Básica:** Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e Documentação: Trabalhos Acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. Ed. Rev.e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 272 P. Isbn 8524900504. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Nbr 10520: Informação e Documentação: Citações em Documentos –Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Nbr 6023: Informação e Documentação: Referências-elaboração. Rio de Janeiro, 2002. **Bibliografia Complementar:** Carvalho, M. C. M. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papyrus, 2002. Demo, Pedro. **Introdução a Metodologia da Ciência.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 118 P. Isbn 9788522415540. Oliveira, S. L. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999.

- JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA: Os jogos, brinquedos e brincadeiras como elementos da cultura corporal e suas relações com a educação. Questões etimológicas, conceituais, pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação e na Educação Física. As funções do jogo: teorias clássicas e contemporâneas. O brincar na perspectiva da Educação Ambiental. Vivências das diferentes formas de constituição dos jogos nos espaços educativos. **Bibliografia Básica:** Kishimoto, Tizuko Morchida (Org.). **o Brincar e suas Teorias.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2002. 172 P. Isbn 8522101558. Huizinga, Johan. **Homo Ludens:** o Jogo Como Elemento da Cultura. 4. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1993-1996. 243 P. (Coleção Estudos; 4). Freire, J. B. o Jogo: entre o Riso e o Choro. Campinas: Autores Associados, 2002. **Bibliografia Complementar:** Kishimoto, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1997. 183 P. Isbn 85-249-0617-0. Brougère, Gilles. **Jogo e Educação.** Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1998. 218 P. Isbn 85-7307-318-7 Caillois, R. os Jogos e os Homens: a Máscara e a Vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

- MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Testes, Medidas e Avaliações em Educação Física: conceitos e objetivos. Técnicas, instrumentos e critérios para a seleção dos testes para avaliação física. Medidas antropométricas, testes de habilidades e de capacidades (funcionais e motoras), em espaços formais e não formais. **Bibliografia Básica:** Charro, Mario Et Al. **Manual de Avaliação Física.** São Paulo, Sp: Phorte, 2010. 423 P. Isbn 9788576552758. Tritshler, K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & Mcgee. 5ª Ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. Matsudo, V.k.r. Teste em Ciências do Esporte. 7ª Ed. São Caetano do Sul: Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, 2005. **Bibliografia Complementar:** Heyward, Vivian H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2013. Barros, M. V. G.; Nahas, M. V. Medidas da Atividade Física: Teoria e Aplicação em Diversos Grupos Populacionais. Londrina. Midiograf, 2003. Gaya, A.; Gaya, A. R. Projeto Esporte Brasil: Manual de Testes e Avaliação. Porto Alegre: Ufrgs, 2016.

- METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL: Características do basquetebol na atualidade e aspectos históricos. Metodologias de ensino do basquetebol nos diferentes níveis de ensino e contextos educativos. Fundamentos técnicos, táticos e regras. Cultura e basquetebol. **Bibliografia Básica:** Almeida, M. B. Basquetebol Iniciação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. Coutinho, N. F. Basquetebol na Escola: da Iniciação ao Treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. Paes, R. R. (Org.); Balbino, Hermes Ferreira (Org.). Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. V. 1600. Bibliografia Complementar: Ferreira, A. E. X.; de Rose Jr., D. Basquetebol: Técnicas e Táticas - Uma Abordagem Didático-pedagógica. São Paulo: Epu, 1987. De Rose Jr., D.; Tricoli V. (Orgs.). Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. São Paulo: Manole, 2005. Melhem, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Basquetebol**. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2004. 80 P. Isbn 85-7332-189-x. Oliveira, V. de ; Paes, R. R. . Ciência do Basquetebol: Pedagogia e Metodologia da Iniciação à Especialização. 2ª. Ed. Londrina: Sport Training, 2012. V. 1.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS: Introdução ao estudo das atividades aquáticas. Histórico e contextualização ao meio ambiente. Medidas de segurança, higiene, salvamento e primeiros socorros em ambientes aquáticos. Ambientação e adaptação ao meio aquático. Controle respiratório, imersão, flutuação, sustentação, saltos e deslocamentos (estilos de nados). Natação, polo aquático, nado sincronizado e salto ornamental: noções de técnicas, regras e arbitragem. Hidroginástica. Recreação e lazer na água. Metodologias de ensino das atividades aquáticas nos diferentes níveis de ensino, em espaços formais e não formais. Bibliografia Básica: Massaud, Marcelo Garcia. **Natação 4 Nados**: Aprendizado e Aprimoramento. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2008. 220 P. Isbn 85-7332-125-3. Basilone Netto, José. **Natação**: a Didática Moderna da Aprendizagem. Rio de Janeiro, Rj: Grupo Palestra Sport, 1995. 174 P 174 P. Farias, Sidney Ferreira. **Natação**: Ensine a Nadar. 2. Ed. Florianópolis, Sc: Ed. Ufsc, 1988. 49 P. (Série Didática). Gomes, Wagner Domingos F. **Natação, Erros e Correções**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2004. 121 P. Isbn 85-7332-024-9. Gonçalves, Vera Lúcia. **Treinamento em Hidroginástica**. São Paulo, Sp: Ícone, 1996. 68 P. Isbn 85-274-0407-9. Bibliografia Complementar: Stager, J. M.; Tanner, D. A. Natação: Manual de Medicina e Ciência do Esporte. 2ª Ed. Barueri, Sp: Manole, 2008 Andries Junior, O. Natação: Treinamento Técnico. Barueri: Manole, 2002. Thomas, D. G. Natação Avançada: Etapas para o Sucesso. São Paulo: Manole, 1999.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DAS DANÇAS: A dança e suas diferentes formas de manifestação ao longo da história. Dança e cultura. Linguagem, consciência e expressão corporal. Estudo das vertentes e estilos das danças. As danças e suas relações com a mídia, corpo, gênero e sexualidade a partir da área de direitos humanos. Relações étnico-raciais no ensino da dança. A dança no contexto da Educação Física Escolar. Metodologias de ensino da dança. A criatividade e o processo coreográfico como possibilidade educativa. Bibliografia Básica: Peixoto, M. I. H. Arte e Grande Público. Campinas: Autores Associados, 2003. Saraiva, M. do C. e Fiamoncini, L. Dança na Escola: a Criação e a Co-educação em Pauta. In: Kunz, E. (Org). Didática da Educação Física 1.4 Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. Marques, Isabel A. **Dançando na Escola**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2010. 206 P. Isbn 978-85-249-0915-3. Bibliografia Complementar: Barreto, Débora. **Dança**:- Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 161 P. Isbn 978-85-7496-077-7 Haselbach, B. dança, Improvisação e Movimento: Expressão Corporal na Educação Física. Tradução de Gabriela Elizabeth Annerl Silveira. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1988. Verderi, E. Dança na Escola: Uma Proposta Pedagógica. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DAS GINÁSTICAS: Aspectos históricos e socioculturais da ginástica. Bases didático-pedagógicas para a docência da ginástica nos diferentes níveis de ensino. Estudos dos fundamentos das ginásticas, posições, classificação e descrição dos exercícios ginásticos. Diferentes manifestações





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

gímnicas. As diferentes modalidades ginásticas e suas dimensões artísticas, esportivas e técnicas. **Bibliografia Básica:** Nunomura, Myrian; Nista-piccolo, Vilma Leni (Org.). **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo, Sp: Phorte, 2013. 181 P. Isbn 8576550156. Ayoub, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** 2. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2011. 141 P. Isbn 9788526807792. Soares, Carmen Lucia. **Imagens da Educação no Corpo:** Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século Xix. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 145 P. (Educação Contemporânea). Isbn 8585701536. **Bibliografia Complementar:** Soares, Carmen Lucia. **Educação Física:** Raízes Europeias e Brasil. Campinas, Sp: Autores Associados, 1994. 167 P. Brochado, Fernando Augusto; Brochado, Monica Maria Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 166 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527710404. Kucera, Maria. **Ginástica em Grupo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Manole, 1984. 87 P.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DAS LUTAS: As lutas enquanto manifestação cultural e desenvolvimento humano. Aspectos sócio-históricos, pedagógicos, metodológicos, filosóficos e técnicos nas diferentes possibilidades de sua aplicação. A luta como jogo e como esporte e suas principais implicações nos diferentes contextos da Educação Física. **Bibliografia Básica:** Sugai, V. L.. o Caminho do Guerreiro: Vol. I. São Paulo: Editora Gente, 2000. Sugai, V. L.. o Caminho do Guerreiro: Vol.ii. São Paulo: Editora Gente, 2000. Nascimento, P.r.b. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. Motrivivência. Ano Xx, Nº 31, P. 36-49. Dez./2008. **Bibliografia Complementar:** Trusz, R. A.; Nunes, A. V. a Evolução dos Esportes de Combate no Currículo do Curso de Educação Física da Ufrgs. Movimento, Porto Alegre, V.13, N. 01, P.179-204, Janeiro/Abril de 2007. Soares, Carmen Lucia; Taffarel, Celi Nelza Zulke. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo, Sp: Cortez, 1992. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 85-249-0459-3. Silva, O. O. N.; Souza, C.I. o Conteúdo Lutas nos Currículos dos Cursos de Formação em Educação Física da Bahia. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 14, N. 141, Fev/ 2010.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DO ATLETISMO: Elementos históricos do atletismo, evolução e caracterização das provas de pista e campo. Fundamentos técnicos e regras das diferentes modalidades de corridas, saltos, arremesso, lançamentos, marcha atlética, provas combinadas e revezamentos. Metodologias de ensino do atletismo nos diferentes níveis de ensino e contextos educativos. **Bibliografia Básica:** Fernandes, José Luis. **Atletismo:** Corridas. 3. Ed. São Paulo: Epu, 2010. 156 P Isbn 978-85-12-36200-7 Fernandes, José Luis. **Atletismo:** os Saltos. 3. Ed. Atual. São Paulo: Epu, 2008. 125 P. Isbn 978-85-12-36180-2 Matthiesen, Sara Quenzer. **Atletismo Se Aprende na Escola.** 2. Ed. Rev. e Atual. Jundiaí, Sp: Fontoura, 2009. 144 P. Isbn 978-85-87114-53-2 Matthiesen, Sara Quenzer. **Atletismo:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2010. 221 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527712903. **Bibliografia Complementar:** Kirsch, August; Koch, Karl; Oro, Ubirajara. **Antologia do Atletismo:** Metodologia para Iniciação em Escolas e Clubes. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1984. 178 P. (Educação Física. Prática ; 16A). Isbn 85-215-0206-0. Oliveira, Maria Cecília Mariano De. **Atletismo Escolar:** Uma Proposta de Ensino na Educação Infantil. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2006. 120 P. Isbn 85-7332-242-x. Confederação Brasileira de Atletismo. **Atletismo:** Regras Oficiais de Competição 2010-2011. São Paulo: Phorte, 2010. 295 P. Isbn 978-85-7655-105-8.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL: Aspectos históricos e





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

socioculturais do futebol e futsal. Fundamentos técnicos, táticos e regras. Metodologias de ensino do futebol e futsal nos diferentes níveis de ensino e contextos educativos. As diversas possibilidades do futebol e futsal nos espaços formais e não formais. **Bibliografia Básica:** Daolio, J. Cultura: Educação Física e Futebol. 2ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. Kunz, E. (Org). Didática da Educação Física 3: Futebol. 2ª Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. Assis, Sávio.

**Reinventando o Esporte:** Possibilidades da Prática Pedagógica. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 217 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 9788585701956. Giulianotti, R. Sociologia do Futebol: Dimensões Históricas e Socioculturais do Esporte nas Multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. **Bibliografia Complementar:** Marinho, Vitor. **o Esporte Pode Tudo.** São Paulo, Sp: Cortez, 2010. 125 P. (Questões da Nossa Época ; 3). Isbn 978-85-249-1585-7. Mario Filho. **o Negro no Futebol Brasileiro.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2010. 343 P., [8] P. de Estampas Isbn 8574780960. Freire, J. B. Pedagogia do Futebol. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. Wisnik, J. M. Veneno Remédio: o Futebol no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

- METODOLOGIAS DE ENSINO DO VOLEIBOL: Características, aspectos históricos e atuais do Voleibol. O Voleibol como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Metodologias e processos pedagógicos de ensino do Voleibol. O ensino do Voleibol em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, táticos e as regras do Voleibol. **Bibliografia Básica:** Bojikian, J. C. M.; Bojikian, L. P. Ensinando Voleibol. 4. Ed. São Paulo - Sp: Phorte Editora, 2008. V. 1. Borsari, José Roberto.

**Voleibol:** Aprendizagem e Treinamento em Todos os Níveis: um Desafio Constante: Vôlei de Praia, Vôlei Quarteto, Futevôlei, Minivôlei. 4. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo: Epu, 2010. 172 P. Isbn 978-85-12-36160-3 Machado, Afonso Antônio.

**Voleibol:** do Aprender ao Especializar. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006. 216 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527711548. **Bibliografia Complementar:** Bompa, T. O.; Bojikian, J. C. M.; Franciscon, C. Treinando Atletas de Desporto Coletivo. São Paulo - Sp: Phorte Editora, 2004 Suvorov, Y. P.; Grishin, O. N. **Voleibol:** Iniciação. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2004. 262 P. Isbn 85-7332-46-8. Frascino, J. Voleibol: o Jogador, a Equipe. São Paulo: Brasipal Ltda, 1983.

- METODOLOGIAS DE PESQUISA CIENTÍFICA: Metodologias, técnicas e instrumentos da pesquisa científica. Formação do professor pesquisador considerando questões políticas, culturais e acadêmicas. Estrutura e elaboração do projeto de pesquisa de um trabalho de conclusão de curso **Bibliografia Básica:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. Ed. Rev.e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 272 P. Isbn 8524900504. Oliveira, S. L. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999. **Bibliografia Complementar:** Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2009. 315 P. Isbn 8522440158. Ludke, M., André, M. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualificadas. São Paulo: Epu, 1996. Marconi, M. A. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

- METODOLOGIAS DO ENSINO DO HANDEBOL: Características do handebol na atualidade e aspectos históricos. Metodologias de ensino do handebol nos diferentes níveis de ensino e contextos educativos. Fundamentos técnicos, táticos e regras.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Cultura e handebol. **Bibliografia Básica:** Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001. Ehret, Arno Et Al. **Manual de Handebol:** Treinamento de Base para Crianças e Adolescentes. São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 229 P. Isbn 9788576550648. Santos, A. L.p. Manual de Mini-handebol. São Paulo: Phorte, 2003. **Bibliografia Complementar:** Knijnik, J. D. Conceitos Básicos para a Elaboração de Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Iniciação à Prática do Handebol. Ludens: Ciências do Esporte, Lisboa, 2004, P. 75-81. Greco, P.j.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Editora Ufmg, Escola de Educação Física, 2001Kunz, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte.** 7. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2009. 160 P. (Educação Física) Isbn 85-85866-68-3.

- **MUSCULAÇÃO:** Fundamentos do treinamento de força: princípios básicos; prescrição de exercícios e periodização do treinamento. Adaptações fisiológicas e neuromusculares aos exercícios resistidos. Sistemas e métodos do treinamento de força, aplicado à diferentes populações e modalidades desportivas. Reflexão sobre a musculação no contexto da Educação Física Escolar. **Bibliografia Básica:** Novaes, Jefferson da Silva. **Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos.** São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 231 P. Isbn 9788576550624. Fleck, Steven J.; Simão, Roberto. **Força:** Princípios Metodológicos para o Treinamento. São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 251 P. Isbn 9788576551393. Fleck, Steven J.; Kraemer, William J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 375 P. Isbn 9788536306452. Marchetti, P.; Prestes, J.; Foschini, D. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias - 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2016. **Bibliografia Complementar:** Delavier, Frédéric. **Guia dos Movimentos de Musculação:** Abordagem Anatômica. 5. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2011. 192 P. Isbn 9788520431955. Aaberg, Everett. **Mecânica dos Músculos.** 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 219 P. Isbn 9788520425688. Santarem, J.m. Musculação em Todas as Idades. São Paulo: Manole, 2012Brown, L. Treinamento de Força. São Paulo: Manole, 2008.

- **NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA:** Macronutrientes e micronutrientes alimentares: conceitos, fontes e funções. Hidratação e balanço hidroeletrólítico. Nutrição esportiva antes, durante e após os exercícios físicos e/ou competições. Recursos Ergogênicos Nutricionais: definição, classificação e regulamentação da Agência de Vigilância Sanitária. Educação Alimentar: o papel da escola e do professor de educação física na formação de hábitos saudáveis, como a alimentação balanceada, para a promoção da saúde. **Bibliografia Básica:** Biesek, Simone; Alves, Letícia Azen; Guerra, Isabela (Org.). **Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2010. 516 P. Isbn 978-85-204-2883-2. Lancha Junior, A. H.; Pereira-lancha, L. O. Nutrição e Metabolismo: Aplicados à Atividade Motora. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. Tirapegui, Julio. **Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 467 P. Isbn 9788538802402. Lancha Junior, A. H.; Campos-ferraz, P. L.; Rogeri, P. S. Suplementação Nutricional no Esporte. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. **Bibliografia Complementar:** Guedes, D. P.; Pinto, J. E. R. Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição. 2. Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. Guedes, Dartagnan Pinto; Guedes, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes.** São Paulo, Sp: Clr Balieiro, 1997. 362 P. Mcardle, William D.; Katch, Frank I.; Katch, Victor L. **Nutrição para o Desporto e o**





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

**Exercício.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2001. 694 P. Isbn 85-277-0676-8. Mcardle, William D.; Katch, Frank I.; Katch, Victor L. **Nutrição para o Esporte e o Exercício:** William D. Mcardle, Frank I. Katch, Victor L. Katch. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 565 P. Isbn 9788527716659.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. **Bibliografia Básica:** Silva, Tomaz Tadeu Da. **o Currículo Como Fetiche:** a Poética e a Política do Texto Curricular. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 117 P. Isbn 8586583545. Moreira, Antonio Flávio; Silva, Tomaz Tadeu da (Org). Currículo, Cultura e Sociedade. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Arroyo, Miguel G. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. **Bibliografia Complementar:** Favacho, A. M. P.; Pacheco, J. A.; Sales, S. R. Currículo: Conhecimento e Avaliação. Curitiba, Editora Crv, 2013. Apple, Michael W. Currículo e Poder. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 14, N. 2, P. 46-57, 1989 Gimeno Sacristán, José. **o Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 352 P. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). Isbn 9788573073768. Candau, Vera Maria. **Reinventar a Escola.** 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 259 P. Isbn 978-85-326-2332-4.

- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares e comunitários. Sistemas de disputas para competição, ranking esportivo. Comitês Olímpicos e Sistema esportivo mundial. Interação escola-comunidade no esporte e no lazer. **Bibliografia Básica:** Zanella, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos:** Planejamento e Operacionalização. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2006. 360 P. Isbn 852244272X. Poit, Davi Rodrigues. Organização de Eventos Esportivos. Ed. Phorte, 2013. Siqueira, Marco Antonio. **Marketing Esportivo.** São Paulo Saraiva 2014 1 Recurso Online Isbn 9788502223837. **Bibliografia Complementar:** Alexandre Olsemann. **Organização e Administração na Educação Física.** Contentus, 2020. 57 P. Isbn 9786559350995. Mallen, Cheryl; Adams, Lorne J (Null). **Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos:** Dimensões Teóricas e Práticas. Barueri: Manole, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788520448526. Nelson Carvalho Marcellino (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos.** Papirus Editora, 2014. 260. Isbn 9788530811112.

- PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Introdução à epistemologia. Diferenças entre método e metodologia científica. A influência dos paradigmas científicos sobre a Educação Física. Espaços de legitimação da produção científica e suas relações com os aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos. **Bibliografia Básica:** Bracht, Valter. Educação Física & Ciência: Cenas de um Casamento (In)Feliz. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2003. Gamboa, S. A. S. Epistemologia da Educação Física: as Inter-relações Necessárias. Maceió: Edufal, 2007. Andery, Maria Amália. para Compreender a Ciência: Uma Perspectiva Histórica. Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1982. 220 P. **Bibliografia Complementar:** Fensterseifer, P.e. a Educação Física na Crise da Modernidade. Ijuí: unijuí, 2001. Gamboa, S. A. S., Chaves, M. (Orgs) Pesquisa na Educação Física: Epistemologia, Escola e Formação Profissional Deslandes, Suely Ferreira (Org.); Deslandes, Suely Ferreira; Gomes, Romeu (Null). **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. 33. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 108 P. (Coleção Temas





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Sociais). Isbn 9788532611451.

- **POLÍTICAS EDUCACIONAIS:** Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. **Bibliografia Básica:** Cury, Carlos Roberto Jamil. a Educação Básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, V. 23, N. 80, P. 169-201, Especial Set. 2002. Duarte, Clarice Seixas. a Educação Como um Direito Fundamental de Natureza Social. In: Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, P. 691-713, Especial Out. 2007. Freitas, Helena Costa Lopes De. a (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, 2007. Pinto, José Marcelino de Rezende. a Política Recente de Fundos para o Financiamento da Educação e seus Efeitos no Pacto Federativo. In: Educação & Sociedade, Campinas, V. 28, N. 100, P. 877-897, - Especial Out. 2007. [Http://www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf.](http://www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf) **Bibliografia Complementar:** Azevedo, Janete M. Lins De. **a Educação Como Política Pública.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 78 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 56). Isbn 8585701463. Saviani, Demerval. Escola e Democracia. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. Rodríguez, Margarita Victoria; Nucci, Leandro Picolli; Brito, Silvia Helena Andrade De. o Parfor e sua Operacionalização em Mato Grosso do Sul (2009-2011). In: Roteiro, Joaçaba-sc, V. 40, P. 51-78, 2015. [Http://editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453](http://editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453) .

- **PRÁTICA CIENTÍFICA I:** Definição de Produto Científico. Produção científica no campo da Educação Física e com diferentes temáticas sociais como: direitos humanos, relações étnico-raciais, entre outros. Delineamento de pesquisa. Revisão bibliográfica. Procedimentos para produção de dados. **Bibliografia Básica:** Mello, S. I. L. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa. Florianópolis: Udesc, 2003. Demo, P. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000. Thomas, J. & Nelson, J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed, 2002. **Bibliografia Complementar:** Chizzotti, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 164 P. (Biblioteca da Educação Série 1: Escola V.16 Biblioteca da Educação Série 1: Escola 16). Isbn 85-249-0444-5. Ludke, M., André, M. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualificadas. São Paulo: Epu, 1996. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xiii, 277 P. Isbn 9788522451524.

- **PRÁTICA CIENTÍFICA II:** Análise e discussão de dados da pesquisa desenvolvida na Prática Científica I. Criação final de produto científico. Organização e realização de um seminário científico para a publicação e divulgação de produto científico. As temáticas do produto científico poderão envolver diferentes âmbitos entre eles direitos humanos, relações étnico-raciais, entre outros. **Bibliografia Básica:** Mello, S. I. L. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa. Florianópolis: Udesc, 2003. Demo, P. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000. Thomas, J. & Nelson, J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed, 2002. **Bibliografia Complementar:** Chizzotti, a Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991. Ludke, M., André, M. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualificadas. São Paulo: Epu, 1996. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xiii, 277 P. Isbn 9788522451524.

- PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: Atuação profissional com atividades recreativas na natureza, bem como de seus impactos ecológicos e dos diferentes níveis de interação homem-ambiente. Atuação profissional com ênfase nas estratégias metodológicas e técnicas corporais e de segurança. **Bibliografia Básica:** Costa, V. M.; Ferreira, N. T. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um Mergulho no Imaginário. São Paulo: Manole, 2000. Grün, Mauro. **Ética e Educação Ambiental:** a Conexão Necessária. Campinas, Sp: Papyrus, 1996. 120 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0433-3. Uvinha, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001. **Bibliografia Complementar:** Reigota, M. Ecologistas. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. Hutchison, D. Educação Ecológica: Ideias sobre Consciência Ambiental. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Costa, V. L. M. Esportes de Aventura e Risco na Montanha. São Paulo: Manole, 2000.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: Ações integradoras entre as Licenciaturas. Problematização da Formação de Professores e Desafios da Educação Básica por meio de diferentes áreas de conhecimentos. Diálogos interdisciplinares sobre educação básica e temas transversais. **Bibliografia Básica:** Morin, Edgar. **Ciência com Consciência.** 14 Ed. Rev. e Modificada pelo Autor. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 344 P. Isbn 978-85-286-0579-2. Santos, Boaventura de Sousa. **um Discurso sobre as Ciências.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 92 P. Isbn 978-85-249-0952-8. Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1995. 143 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530803078. **Bibliografia Complementar:** Goodson, Ivor. **Currículo:** Teoria e História. 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 140 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532614280. Kuhn, Thomas S. **a Estrutura das Revoluções Científicas.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1998. 257 P. (Coleção Debates). Japiassú, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1976. 221 P. (Logoteca). Fazenda, I. C. A. o que É Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

- PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SOCORROS DE URGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Concepções e princípios gerais de emergências. Aspectos epidemiológicos de acidentes, lesões esportivas e agravos associados à prática do esporte em ambientes formais e não-formais. Afogamento, insolação e desidratação. Sinais vitais. Orientação das pessoas no local do acidente, transporte do acidentado. Material de primeiros socorros e improvisações. Aspectos gerais de situações, concepções de prevenção de acidentes e condutas no contexto da Educação Física. **Bibliografia Básica:** Hollmann, Wildor; Hettinger, Theodor. **Medicina de Esporte.** São Paulo, Sp: Manole, 1989. 678 P. Garcia, Sergio Britto. **Primeiros Socorros:** Fundamentos e Práticas na Comunidade, no Esporte e Ecoturismo. 1ª Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005. 178 P. Flegel, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte.** 4. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2012. 282 P. Isbn 978-85-204-3043-9. **Bibliografia Complementar:** Wasknam, R. D. Gikas, R. M. C.; Blank, D. Crianças e Adolescentes em Segurança. Sociedade Brasileira de Pediatria. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2013. Hafen, Brent Q.; Karren, Keith J.; Frandsen, Kathryn J. **Guia de Primeiros Socorros para Estudantes.** 7. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2002. 518 P. Isbn 85-204-1319-6. Novaes, J. S. Manual de Primeiros Socorros para Educação





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

- **PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL:** A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. **Bibliografia Básica:** Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Leitura). Isbn 9788577530151. Nóvoa, António. **Profissão Professor.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1995. 191 P. (Coleção Ciências da Educação). Isbn 972-0-34103-3. Tardif, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. **Bibliografia Complementar:** Garcia, Carlos Marcelo. **Formação de Professores, para Uma Mudança Educativa.** Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1999. 272 P. (Coleção Ciência da Educação do Século Xxi) Isbn 972-0-34152-1 Cunha, Maria Isabel Da. o Bom Professor e sua Prática. 23ª Ed. Campinas/Sp: Papyrus, 2011. Nóvoa, António. Vidas de Professores. 2ª Ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

- **PSICOLOGIA DO ESPORTE:** Noções básicas de neuroanatomia e neurofisiologia aplicada à Psicologia do Esporte e do Exercício. Estudo do perfil, características e atitudes de atletas e times. Técnicas de desenvolvimento do trabalho em equipes; relação ansiedade e desempenho; esporte e atividade física na Psicoterapia; motivação para a prática esportiva; personalidade; estresse; agressividade e violência na prática desportiva. **Bibliografia Básica:** Gould, D.; Weinberg, R. S. Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício. Artes Médicas, 2002. Franco, G. S. Psicologia no Esporte e na Atividade Física: Uma Coletânea sobre a Prática com Qualidade. São Paulo: manole, 2000. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 368 P. Isbn 9788502078512. **Bibliografia Complementar:** Nahas, M.v. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. 6ª Ed. Midigraf Londrina, 2011. Rubio, Katia. **Psicologia do Esporte.** São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2000. 170 P. Isbn 85-7396-080-9. Samulski, Dietmar Martin. **Psicologia do Esporte:** Teoria e Aplicação Prática. Imprensa Universitária: Ed. Ufmg, 1995. 166 P.

- **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO:** Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Patto, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1981. 430 P. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise; V. 1). Fontana, R.; Cruz, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 368 P. Isbn 9788502078512. **Bibliografia Complementar:** Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473. Piaget, Jean. o





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

**Nascimento da Inteligência na Criança.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, L975. 389 P. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1989. 163 P. Ferreira, May Guimarães. **Psicologia Educacional:** Análise e Crítica. São Paulo, Sp: Cortez, Autores Associados, 1986. 88 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)).

- **RECREAÇÃO:** Caracterização e concepção da Recreação. Fundamentos da recreação em ambientes escolares e não escolares. Vivências de recreação. Papel do recreacionista e animador cultural. Recreação e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Marcellino, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação.** 4. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1998. 168 P. Isbn 85-308-0351-5 Silva, Tiago A. da Costa. Manual de Lazer e Recreação: Ed. Phorte, São Paulo, 2010 Cavallari, Vinícius Ricardo; Zacharias, Vany. **Trabalhando com Recreação.** São Paulo, Sp: Ícone, 1994. 141 P. Isbn 852740313. **Bibliografia Complementar:** Miranda, Simão. 101 Atividades Recreativas para Grupos em Viagem de Turismo. 3.Ed. Campinas: Papyrus, 2004 . Civitate, Hector Pedro Oscar. Acampamento: Organização e Atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. Campos, Luiz Claudio de A. Menescal; Gonçalves, Maria Helena Barreto; Vianna, Maria da Conceicao de O. **Lazer e Recreacao.** Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 1998. 80 P. Isbn 85-85746-69-6.

- **TEORIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA:** As diferentes teorias, abordagens e práticas pedagógicas em Educação Física nos diferentes níveis de ensino. Planejamento, conteúdos, avaliação e estratégias de ensino-aprendizagem em diferentes teorias na Educação Física. **Bibliografia Básica:** Bracht, V. a Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. In: Cadernos Cedes, Ano Xix, N. 48, Ago. 1999. Darido, S. C. Apresentação e Análise das Principais Abordagens da Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, N. 1, Vol. 20, Setembro/1998. Silva, T. T. Documentos de Identidade: Uma Introdução Às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Darido, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola:** Questões e Reflexões. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2003-2011. 91 P. Isbn 85-277-0836-1. **Bibliografia Complementar:** Medina, João Paulo Subirá. **a Educação Física Cuida do Corpo -- e "Mente":** Novas Contradições e Desafios do Século Xxi. 26. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Papyrus, 2011. 159 P. Isbn 978-85-308-0914-0. Golin, Carlo Henrique (Org.) . Educação Física, Fronteira e Formação: os Distintos Olhares Investigativos. 1. Ed. Campo Grande - Ms: Ufms, 2013. V. 1. 248P Darido, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2019. 292 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527717571. Soares, Carmen Lucia. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Cortez, 2012. 200 P. (Magistério 2. Grau Formação do Professor). Isbn 9788524915413.

- **TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I:** Desenvolvimento de temas e projetos em Educação Física. **Bibliografia Básica:** Goellner, Silvana Vilodre; Couto, E. Souza (Org.). Corpos Mutantes: Ensaio sobre Novas (D)Eficiências Corporais. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Ufrgs, 2009 Darido, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2019. 292 P. (Educação Física no Ensino Superior). Isbn 9788527717571. Kunz, E. & Hildebrandt-stramann, R. (Orgs.) Intercâmbios Científicos Internacionais Em Educação Física e Esportes. Ijuí: Editora Injuí, 2004. **Bibliografia Complementar:** Melo Jp, Dias Jcns. do Jogo e do Lúdico no





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Ensino da Educação Física Escolar. Licere. 2010;13:1-10 Freire, João Batista.

**Educação de Corpo Inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. 4. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 1994. 224 P. (Pensamento e Ação no Magistério Fundamentos para o Magistério). Isbn 85-262-1478-0. C. L. Soares, Imagens da Educação no Corpo: Estudo a Partir da Ginástica Francesa No Século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

- TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II: Desenvolvimento de temas e projetos em Educação Física Bibliografia Básica: Gonçalves, Aguinaldo.

**Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2004. 206 P. Isbn 85-277-0930-9. Medronho, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996. Guedes, D e Guedes, J. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995. Bibliografia Complementar: Fox, Edward L.; Keteyian, Steven J. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014 560 P. Isbn 9788527705301. Hortale, Virginia Alonso Et Al. **Pesquisa em Saúde Coletiva:** Fronteiras, Objetos e Métodos. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 2010. 238 P. Isbn 9788575412008. Weineck, J. Treinamento Ideal: Instruções Técnicas sobre o Desempenho Fisiológico, Incluindo Considerações Específicas de Treinamento Infantil e Juvenil. 9ª Ed. Editora Manole, 1999.

- TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA III: Desenvolvimento de temas e projetos em Educação Física Bibliografia Básica: Tubino, Manoel José Gomes. **as Dimensões Sociais do Esporte.** São Paulo, Sp: Cortez, Antunes Associados, 1992. 79 P. (Polêmicas do Nosso Tempo (Cortez) V. 44). Isbn 85-249-0445-3.

Gebara, Ademir; Moreira, Wagner Wey. **Educação Física & Esportes:** Perspectivas para o Século XXI. 17. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2011. 256 P. (Coleção Corpo e Motricidade). Isbn 85-308-0200-4. Simões, A. C. (Org) Mulher e Esporte: Mitos e Verdades. São Paulo: Manole, 2003. Bibliografia Complementar: Ferreira Neto, Amaurílio; Goellner, Silvana Vilodre. **as Ciências do Esporte no Brasil.** Campinas, Sp: Autores Associados, 1995. 226 P. Isbn 85-85701-17. Niquet, Georges; Bierry, Luc; Bierry, Martine. **Contra-indicações à Prática do Esporte.** São Paulo, Sp: Manole, 1984. 108 P. Rubio, Katia. **Psicologia do Esporte.** São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2000. 170 P. Isbn 85-7396-080-9.

- TÓPICOS ESPECÍFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV: Desenvolvimento de temas e projetos em Educação Física Bibliografia Básica: Gorla, José Irineu; Araújo, Paulo

Ferreira De; Rodrigues, José Luiz. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada:** Teste Ktk. 3. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Phorte, 2014. 167 P. (Coleção Educação Física e Esportes). Isbn 9788576555216. Wilmore, Jack H.; Costill, David L.; Kenney, W. Larry. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 4. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2010. 594 P. Isbn 9788520427941. Charro, Mario Et Al. **Manual de Avaliação Física.** São Paulo, Sp: Phorte, 2010. 423 P. Isbn 9788576552758. Bibliografia Complementar: Heyward, Vivian H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2013. Mcardle, William D.; Katch, Frank I.; Katch, Victor L. **Fisiologia do Exercício:** Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011-2013. 1061 P. Isbn 978-85-277-1816-5. Leite, Paulo Fernando. **Fisiologia do Exercício Ergometria e Condicionamento Físico.** Rio de Janeiro, Rj: Atheneu, 1984. 290 P.

- TREINAMENTO FÍSICO NA ESCOLA: História, conceitos e princípios do





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

treinamento físico. Periodização do treinamento no contexto do desporto escolar. Abordagem sistêmica do treinamento. Periodização: conceitos, metodologia e modelos. Bases conceituais da prescrição, planejamento, avaliação e controle das variáveis do treinamento físico em ambientes formais e não formais. **Bibliografia Básica:** Platonov, V. N. **Tratado Geral de Treinamento Desportivo.** São Paulo, Sp: Phorte, 2008. 887 P. Isbn 9788576551331. Rosa, A. F. **Treinamento Desportivo: Carga, Estrutura e Planejamento.** 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2009. Gomes, A. C. **Treinamento Desportivo – Estruturação e Periodização.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Fernandes, José Luis. **o Treinamento Desportivo: Procedimentos, Organização e Metodos.** 2ª Ed. São Paulo, Sp: Epu, 1981. 148 P. Samulski, Dietmar Martin; Menzel, Hans-joachim; Prado, Luciano Sales (Ed.). **Treinamento Esportivo.** Barueri, Sp: Manole, 2013. 359 P. Isbn 9788520434338. **Bibliografia Complementar:** Tubino, M. J. G.; Moreira, S. B. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo.** Rio de Janeiro: Shape, 2003. Bomba T. **Teoria e Metodologia do Treinamento.** São Paulo: Phorte, 2002. Ramos, A. T. **Treinamento de Força na Atualidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000. Barbanti, V. J. **Treinamento Físico: Base Científica.** São Paulo: Ctr Balieiro, 1986. Weineck, J. **Treinamento Ideal.** 9. Ed. São Paulo: Manole, 1999.

- **TREINAMENTO PERSONALIZADO:** Introdução ao treinamento personalizado: conceitos e história. Fundamentos do treinamento físico: princípios; periodização; e controle das variáveis aplicados ao treinamento personalizado. Metodologia do treinamento personalizado: planejamento; organização; e prescrição dos exercícios individualizados. O professor de Educação Física no mercado de trabalho: aspectos éticos e legais, e estratégias de marketing. **Bibliografia Básica:** Domingues Filho, Luiz Antonio. **Manual do Personal Trainer Brasileiro.** 5. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Ícone, 2015. 248 P. Isbn 978-85-274-1286-5. Thompson, Walter R. (Ed.). **Recursos do Acsm para o Personal Trainer.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 496 P. Isbn 978-85-277-1753-3. Barbosa, M. **Treinamento Personalizado - Estratégias de Sucesso, Dicas Práticas e Experiências do Treinamento Individualizado.** São Paulo: Phorte, 2008. **Bibliografia Complementar:** Monteiro, W. **Personal Training - Manual para Avaliação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004. Novaes, J. S.; Vianna, J. **Personal Training e Condicionamento Físico em Academia.** Rio de Janeiro: Shape, 2003. Guedes, D. P.; Souza Jr., T.p.; Rocha, A.c. **Treinamento Personalizado em Musculação.** São Paulo: Phorte, 2008.

### 7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto do novo Currículo, analisando grupos de situações possíveis, e determina que o novo Currículo do Curso será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação, conforme Resoluções nº 105/2016 COEG e nº 16/2018 COGRAD.

O Colégiado de Curso fará a análise dos alunos que atendam a essas condições, previamente à matrícula de 2023/1. Os alunos que

se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres, serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura curricular. Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada estudante, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de déficit de carga horária.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

## 8. POLÍTICAS

### 8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

### 8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

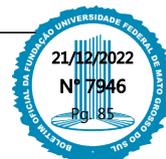
Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

### 8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

#### 8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política institucional da UFMS, fundamentada nos requisitos legais e normativos que regem os assuntos mencionados neste subitem, permitirá o desenvolvimento de tais temáticas. Nesse sentido, o Curso de Educação Física/CPAN adota uma política que envolve a inclusão de disciplinas curriculares específicas, conforme consta na organização curricular do curso, que em suas ementas, metodologias e estratégias de ensino, incorporam esses aspectos educativos sob uma perspectiva integradora e problematizadora.

Além disso, são ofertados conteúdos e perspectivas que contemplam dimensões históricas, sociais e antropológicas na educação das relações étnico-raciais, na educação ambiental, nos direitos humanos, na constituição de atitudes e práticas inclusivas, bem como o fomento de pesquisas e construção de materiais instrucionais, que possam contribuir para a formação de professores de Educação Física capazes de atuar de forma crítica e reflexiva na Educação Básica.

### 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

#### 9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

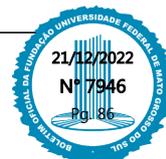
Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

## 9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

## 9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

#### 9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

## 10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### 10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino (AOE) objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso

sob orientação de um professor. As AOE são Regulamentadas pela Resolução nº594/2022-Cograd e são realizadas fora do espaço de sala de aula com o objevo de ampliação da formação discente, fazendo parte do componente curricular não disciplinar, podendo ser estudos teóricos, práticos, técnicos ou experimentais desenvolvidos no âmbito de temas que tenham relevância frente à proposta estrutural do Projeto Pedagógico do Curso. As Atividades Orientadas de Ensino são estudos orientados por um docente, realizadas por um aluno ou grupo de alunos com o objetivo de aprofundar a compreensão de uma subárea da área de formação do curso. São considerados estudos orientados: I – Trabalho de Pesquisa ou Prática; II - Atividades Experimentais e de Campo. O registro de Atividades Orientadas de Ensino se dá por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso e o relatório do trabalho poderá ser na forma de relatório técnico, artigo, portfólio ou outro conforme o Art. 1º, § 2º da Resolução nº594/2022-Cograd. O aluno poderá realizar as atividades orientadas de ensino a partir do 3º semestre.

### 10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso não prevê o cumprimento de atividades complementares.

### 10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de licenciatura em Educação Física prevê o cumprimento de 345 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a

estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso.

Segundo a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 1 – PROGRAD/PROECE/UFMS, de 3 de novembro de 2021 que estabelece as normas e procedimentos para a curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da UFMS e considerando a carga horária total do Curso de Licenciatura em Educação Física – CPAN, conforme o PPC em vigor, a carga horária da extensão deverá conter cerca de 345 horas, atendendo ao Art. 2º (As atividades de extensão devem compor, no mínimo, dez por cento do total da carga horária dos Cursos de Graduação), divididas em 4 blocos de diferentes tipos de ações/projetos, conforme é apresentado a seguir:

1) Projeto PRÁTICAS CORPORAIS: total de 140 horas, sendo 10 horas para cada uma das seguintes disciplinas: Metodologias de Ensino do Basquetebol, Metodologias de Ensino das Atividades Aquáticas, Metodologias de Ensino das Danças, Metodologias de Ensino das Ginásticas, Metodologias de Ensino do Atletismo, Metodologias de Ensino do Futebol e Futsal, Metodologias de Ensino do Voleibol, Metodologias de Ensino do Handebol, Jogo, Brinquedo e Brincadeira, Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental I, Educação Física no Ensino Fundamental II, Educação Física no Ensino Médio e Lazer, Recreação e Educação Física.

2) Projeto CPAN ABERTO PARA A COMUNIDADE: total de 60 horas, sendo 5 horas para cada uma das seguintes disciplinas: Anatomia Humana, Anatomia Aplicada à Educação Física, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Educação Física e Saúde, Fisiologia Humana e do Exercício I, Fisiologia Humana e do Exercício II, Nutrição e Atividade Física, Treinamento Físico na Escola, Educação Física Adaptada, Aprendizagem Motora, Medidas e Avaliação em Educação Física e Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência.

3) Projeto EVENTO: SEMINÁRIO relacionado às disciplinas Prática Científica I e II, totalizando 40 horas.

4) Outras ações de extensão institucionais da UFMS, cadastradas no SIGPROJ e desvinculadas das disciplinas da grade curricular do curso, totalizando as demais horas.

#### 10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

#### 10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio se configura como uma etapa importante da formação profissional por proporcionar a articulação crítica e reflexiva entre teoria e prática. De acordo com a resolução nº 107/2010, COEG o estágio pode ser compreendido como





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

“um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional” (UFMS, 2010). Nessa direção, o estágio na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul está institucionalizado e é regulamentado pela Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição e pela resolução nº 23/2017, que aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório do Curso de Educação Física – CPAN/UFMS.

O Estágio Obrigatório e Não-obrigatório dos cursos de graduação são coordenados e estruturados pela Comissão de Estágio (COE). A COE é composta por professores do curso e um representante discente e tem como objetivo planejar, coordenar e avaliar o estágio obrigatório e não-obrigatório do curso. Sendo competência desta, a manutenção e abertura de relacionamentos entre a Universidade e a escola para estágios obrigatórios em Educação Física.

De acordo com a resolução nº 23/2017 (Art. 8 Capítulo I), o estágio do curso de licenciatura em Educação Física UFMS/CPAN se organiza em duas modalidades a saber estágio obrigatório e estágio não obrigatório. O estágio obrigatório “é inerente à formação dos futuros professores, compreendendo todas as atividades que os alunos realizam junto às instituições escolares, sob a orientação do professor supervisor de estágio” (UFMS, 2017). Assim, é no estágio obrigatório que o estudante terá oportunidade de conhecer a realidade escolar, além de adquirir conhecimento para analisar criticamente contextos diversos no campo de atuação da licenciatura e nele intervir, utilizando como instrumentos as manifestações e expressões culturais do movimento humano.

Por tanto, o estágio obrigatório se constitui como uma atividade pedagógica em um contexto de futura atuação profissional, cujas experiências se materializam a partir da relação e cooperação estabelecida entre a escola, um docente experiente e o estudante estagiário, com a mediação de um professor orientador acadêmico, responsável pela componente curricular.

Quanto a carga horária, o curso de licenciatura em Educação Física UFMS/CPAN prevê o desenvolvimento de 640 horas de Estágio Obrigatório distribuídas em quatro semestres consecutivos sendo 100 horas por eixo, a partir do 5º semestre do curso, divididos em quatro disciplinas obrigatórias: Estágio Obrigatório em Educação Física na Educação Infantil (100h), Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos iniciais (100h), Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos finais (100h), e Estágio Obrigatório em Educação Física no Ensino Médio (100h); e 240h cumpridas como estágio extensionista ao longo do processo formativo juntamente às atividades de extensão curricularizadas. Assim, o estágio contempla carga horária adequada com base na Resolução CNE/CP nº 2/2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e na Resolução nº 6/2018 que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Educação Física.

De acordo com a resolução nº 23/2017 (Capítulo IV, Art. 14, 15, 16): I. O Estágio Obrigatório terá como campo de estágio as escolas de Educação Básica dos municípios de Corumbá e Ladário/MS, sendo que no mínimo  $\frac{3}{4}$  das disciplinas de estágio deverão ser cumpridas em escolas da rede pública. II. Estas instituições deverão contar com profissionais habilitados que receberão, acompanharão e orientarão os alunos estagiários em suas inserções pela prática educativa. III. O estágio deverá pautar-se pela relação de cooperação entre a Universidade e as Instituições escolares e não-escolares em caso de estágio não-obrigatório.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

Essa relação de cooperação entre universidade e instituição/local de realização do estágio é oficializada a partir do Termo de compromisso de estágio, que se constitui enquanto um documento institucional o qual é assinado pelo representante legal da instituição concedente, pelo estudante estagiário e pelo representante legal da Universidade.

No que se refere ao estágio não-obrigatório este pode ser compreendido como “aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico” (UFMS, 2017).

#### 10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório será desenvolvido com orientação semidireta.

#### 10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A coordenação do Curso de Educação Física, com apoio do corpo docente, tem buscado oportunizar um calendário anual das atividades aos seus acadêmicos, possibilitando que os discentes participem de projetos de pesquisa, ensino e extensão, além de eventos acadêmicos.

Para isso, além da participação do corpo docente do próprio Curso de Educação Física CPAN/UFMS, sempre que possível, são convidados professores de outros cursos da UFMS e de outras IES para participarem das atividades, compartilhando conhecimentos e experiências relacionadas às temáticas com as quais estão vinculados no ensino, na pesquisa e na extensão.

Dessa forma, os discentes do curso de Educação Física são periodicamente estimulados a participar de programas, projetos, atividades de iniciação científica, atividades de extensão, grupos de pesquisa, monitorias voluntárias em disciplinas e projetos de ensino e extensão. Também são estimulados a participarem/concorrem em editais internos da UFMS que concedem bolsas de diferentes naturezas, tais como de iniciação científica, de monitoria e de extensão, e Programa de Iniciação à Docência, quando ofertado pelo curso e enquanto for política do governo federal.

- Programa Institucional de Monitoria de Graduação: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 49-PROGRAD/UFMS, DE 28 DE MAIO DE 2021 (<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=425710>);

- Projetos de Ensino de Graduação (PEG): INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51-GAB/PROGRAD/UFMS, DE 28 DE MAIO DE 2021

(<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=425712>);

- Ligas Acadêmicas: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 50-PROGRAD/UFMS, DE 28 DE MAIO DE 2021 (<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=425711>);

- Equipes de Competição: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 52-PROGRAD/UFMS, DE 9 DE JUNHO DE 2021

(<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=426498>).

#### 10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

#### 10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

No Curso de Educação Física do Câmpus do Pantanal, a Prática de Ensino na área da Saúde é vivenciada no interior das disciplinas (Medidas e Avaliação em Educação Física e Educação Física e Saúde) que tratam tanto dos aspectos biológicos como sociais da saúde, possibilitando a manifestação da “simetria invertida”. Todavia, a Prática de Ensino expressa o caminho a ser seguido pelos currículos de formação em saúde. Considerando que o Curso de licenciatura em Educação Física está inserido na Ciências da Saúde, torna-se





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

necessária a articulação das disciplinas relacionadas à saúde, embora ainda seja um desafio. Desta forma, será possível aplicar e tratar dos temas relacionados à saúde no cotidiano escolar. Além disso, é importante ressaltar que a Prática de Ensino na Área da Saúde para o ambiente escolar pode contribuir com o objetivo 3 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo ele "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades". Com isso, as atividades das disciplinas relacionadas à saúde inseridas no PCC e que serão organizadas dentro do planejamento pedagógico do docente contribuirá na prática voltada para o processo de formação do professor de Educação Física, objetivando uma reflexão crítica sobre a prática, sendo orientadas de modo didático-pedagógicas por meio de seminários, aula de campo, elaboração e aplicabilidade de projetos sobre diferentes temas no contexto da saúde, vivências com a comunidade escolar entre outras possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem.

#### 10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 estabelece em seu Art. 11. que a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a distribuição de "400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009)". E que "Para a oferta na modalidade EaD, as 400 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial".

Tendo isto em vista, no Curso de Educação Física do Câmpus do Pantanal, a Prática como Componente Curricular (PCC) é vivenciada no interior das disciplinas que tratam das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (o esporte, os jogos e brincadeiras, as ginásticas, a dança, as lutas, entre outras). Nesses componentes curriculares é que se manifesta em especial o fenômeno da "simetria invertida", uma vez que por meio da realização de conteúdos procedimentais (os movimentos propriamente falando) muitas vezes acontece uma didática específica; os acadêmicos encontram-se em situação similar aos discentes que futuramente ensinará – ou seja é um iniciante naquela modalidade e, portanto, é simultaneamente "sujeito" e "objeto" da prática pedagógica. Nesse sentido o PCC é uma prática voltada para processos de ensino onde o estudante de Educação Física exerce o trabalho de professor. Cabe a cada docente do curso, organizar dentro do seu planejamento pedagógico como vai configurar as PCCs, podendo ser por seminários, depoimentos, situações simuladas, discussão de problemas encontrados, objetivando uma reflexão crítica sobre a prática, balizada pelas orientações didático-pedagógicas oferecidas pelas disciplinas envolvidas.

#### 10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Não se aplica

### 11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

O presente PCC do Curso de Educação Física do CPAN/UFMS indica a necessidade de desenvolvimento e elaboração de materiais pedagógicos, dedicando especial atenção as práticas do docentes nas diferentes disciplinas do





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

currículo. Ressalta-se que os diferentes materiais pedagógicos utilizados pelo curso podem ser construídos pelos professores do referido curso, especialmente por meio das disciplinas que têm a presença de carga horárias das práticas pedagógicas. Portanto, essas ações podem ser desenvolvidas de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de suas especificações e considerando os padrões definidos pelo Curso. Assim, o referido curso pretende fomentar o desenvolvimento de novos materiais didáticos/pedagógicos por meio de iniciativas internas e por meio de parceria institucionais. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos de graduação, sobretudo para atender as diferentes necessidades regionais, bem como considerando as inúmeras tecnologias atuais e as crescentes demandas do ensino superior. Desta forma, espera-se que o Curso possa inovar propostas de construção de materiais para atender as inúmeras perspectivas interdisciplinares em seus processos educativos. Isso não exclui a necessidade da Instituição (UFMS) adquirir materiais pedagógicos tradicionais/convencionais, conforme a realidade dos componentes curriculares e do nível tecnológico exigido nas disciplinas.

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e

Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

## 12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Com relação à infraestrutura, atualmente o curso dispõe de: salas de aula; sala coletiva de professores; espaço de trabalho para docentes em tempo integral; espaço de trabalho do Coordenador; salas para atendimento dos alunos; laboratórios didáticos de formação específica (Laboratório de Atividade Física e Saúde); biblioteca; quadra poliesportiva e espaço anexo, piscina, e demais espaços utilizados.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

### 13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os discentes contam com laboratório de informática com computadores conectados à internet, assim como acesso livre ao Portal de Periódicos da Capes assinado pela UFMS.

Os avanços tecnológicos ao ensino de graduação encontram-se incorporados no processo pedagógico dos docentes por intermédio da utilização de diferentes ferramentas, dentre elas:

- Redes sociais: **Facebook, Instagram e Youtube**. Utilizadas oficial e extra oficialmente para compartilhamento de vídeos pedagógicos, realização de grupos de debates relacionados a temáticas trabalhadas, assim como para disponibilização de informações relacionadas às disciplinas, ao curso, ao campus e à instituição.

- Página de internet: utilizada para divulgação de leis, resoluções, projeto político pedagógico, normas e demais documentos.

- **Podcasts**: vinculados à projetos de extensão e utilizados para divulgação científica.

- Plataforma de ensino: Google classroom, utilizado para divulgação de materiais diversos e acompanhamento das disciplinas.

- Plataforma de videochamadas: Google meet, utilizado para encontros a distância em geral.

- Aplicativos de mensagens instantâneas: **Whatsapp**, utilizado para fins diversos, em grupos ou individuais, como divulgação de materiais, comunicados e informações sobre as disciplinas, assim como videochamadas.

### 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O oferecimento do Curso de Educação Física – Licenciatura pela UFMS expressa o compromisso da universidade pública para formação de professores para a educação básica. Acerca disso, os excelentes resultados e êxitos obtidos nos processos seletivos e concursos de professores formados em nosso Curso têm sido indicadores da qualidade do ensino oferecido pelo corpo docente.

### 15. REFERÊNCIAS

- COSTA, E. A. *Mexe com o que? Vai pra onde? Constrangimentos de ser fronteiro*. In: COSTA, E.A.; COSTA, G.V.L.; OLIVEIRA, M.M.M. (Org.). *Fronteiras em foco*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011. P. 131-170. Série Fronteiras.

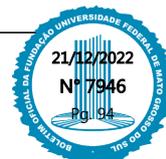
- COSTA, E. A. *Mobilidade e fronteira: as territorialidades dos jovens de Corumbá, Brasil*. *Revista Transporte y Territorio*, n.9, 2013, p.65-86. ISSN 1852-7175.

- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

- FIGUEIREDO, N. P.; COSTA, E. A.; PAULA, B. L. *Os elementos do espaço turístico da fronteira Brasil-Bolívia*. *Ra´e Ga*, n. 21, p. 105-138, 2011.

- PROENÇA, A. C. *Pantanal: gente, tradição e história*. 3. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 1997.

- SANTOS, D.; PRIMI, R. *Desenvolvimento sócio emocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. Instituto Airton Senna.





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CPAN  
(Resolução nº 728, Cograd, de 20 de dezembro de 2022.)

São Paulo: 2014.

